

# Estatísticas da Construção e Habitação

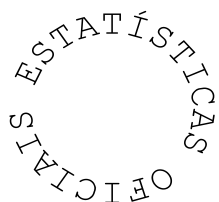
da Região Autónoma da Madeira - 2021



# ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

## DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

2021



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

## Catálogo Recomendado

### **Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira. Funchal, 1995**

Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira / Direção Regional de Estatística da Madeira – 2012-Funchal: D.R.E.M., 1995- . – Anual  
ISSN 1645-9407  
ISBN 978-989-8755-85-8

#### **Diretor Regional**

Dr. Paulo Baptista Vieira

#### **Técnicos Responsáveis**

Dra. Ângela Gouveia

E-mail: [angela.gouveia@ine.pt](mailto:angela.gouveia@ine.pt)

Dr. Luís Jesus

E-mail: [luis.jesus@ine.pt](mailto:luis.jesus@ine.pt)

#### **Editor:**

Direção Regional de Estatística da Madeira  
Calçada de Santa Clara 38  
9004-545 Funchal  
Telefone: (+351) 291 145 126  
E-mail: [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)

#### **Impressão:**

Direção Regional de Estatística da Madeira

#### **Data de disponibilidade da informação**

Setembro 2022

**Tiragem:** 5 exemplares

**Depósito Legal n.º 207873/04**

**Preço:** 4,50 € (Isento de IVA nos termos do nº2 do artº2 do CIVA)

#### **A DREM na Internet**

<https://estatistica.madeira.gov.pt/>

## ÍNDICE

<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	5
<b>SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS, ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES</b> .....	7
<b>I – ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	9
I - ANÁLISE DE RESULTADOS.....	11
I.1. Perspetiva Macroeconómica .....	11
I.1.1 O Setor da Construção .....	11
I.1.1.1 Contas Regionais .....	11
I.1.1.2 Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).....	12
I.1.1.3 Trabalhos realizados pelas empresas de construção .....	14
I.2. Licenciamento, Conclusão de Obras e Parque Habitacional.....	16
I.2.1. Licenciamento .....	16
I.2.2. Conclusão de Obras .....	22
I.2.3. Parque Habitacional.....	28
I.3. O Mercado de Habitação .....	31
I.3.1. Vendas de Alojamentos Familiares <sup>1</sup> .....	31
I.3.2. Avaliação Bancária de Habitação .....	33
I.3.3. Preços da Habitação ao Nível Local <sup>2</sup> .....	34
I.3.4. Rendas da Habitação ao Nível Local <sup>3</sup> .....	35
<b>II – QUADROS ESTATÍSTICOS</b> .....	37
II.1 - Estimativas do Parque Habitacional - Edifícios - Habitação Familiar Clássica – 2001-2021 .....	39
II.2 - Estimativas do Parque Habitacional – Alojamentos – 2001-2021 .....	40
II.3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2021* .....	41
II.4 - Estimativas do Parque Habitacional - Densidade de Edifícios e de Alojamentos – 2001, 2011 e 2021 .....	41
II.5 - Estimativas do Parque Habitacional - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento – 2001, 2011 e 2021 .....	42
II.6 - Edifícios Concluídos - 2015 a 2021 .....	42
II.7 - Fogos Concluídos - 2015 a 2021 .....	43
II.8 - Indicadores da Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar - 2021* .....	43
II.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - 2021* .....	44
II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2021* .....	44
II.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2021* .....	46
II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2021* .....	46

II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2021* .....	48
II.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2021* .....	49
II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2021* .....	49
II.16 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra – 2021 .....	50
II.17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício – 2021 .....	51
II.18 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2021 .....	51
II.19 - Edifícios Licenciados - 2015 a 2021 .....	52
II.20 - Fogos Licenciados - 2015 a 2021 .....	52
II.21 - Indicadores do Licenciamento de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar – 2021 .....	53
II.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2021 .....	53
II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2021.....	54
II.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Tipo de Edifício – 2021 .....	55
II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2021 .....	56
II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2021 .....	57
II.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2021 .....	58
II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2021 .....	58
II.29 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra – 2021 .....	59
II.30 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício – 2021 .....	60
II.31 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2021 .....	60
II.32 – Inquérito Anual às Empresas de Construção – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2020 .....	61
II.33 - Inquérito Anual às Empresas de Construção – Estrutura do Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2020 .....	62
<b>III – META-INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA .....</b>	<b>63</b>
III.1 – NOTA METODOLÓGICA .....	65
III.2 – DEMILITAÇÕES TERRITORIAIS: REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA .....	75
III.3 – CONCEITOS .....	77

## NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação insere-se na série anual das Estatísticas da Construção e Habitação, disponibilizando um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e a habitação na Região Autónoma da Madeira (RAM).

Da informação agora disponibilizada, destaca-se a divulgação das Estimativas do Parque Habitacional 2011-2021 e de indicadores sobre Obras Concluídas e Licenciadas, relativos a 2021.

A informação relativa às Obras Concluídas no período 2020-2021, disponibilizada nesta publicação, é produzida com base em estimativas, enquanto a informação para os anos anteriores reflete exclusivamente dados declarados.

Quanto à informação relativa às Operações sobre Imóveis, proveniente da Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça (DGPJ), durante o processo de validação da informação de base recolhida pela DGPJ junto dos serviços de registo do IRN, I.P., relativa ao ano de 2021, que incluiu a comparação com outras fontes de informação, foram identificadas lacunas, decorrentes do não reporte de parte da informação proveniente de atos de compra e venda de imóveis e de mútuo com hipoteca voluntária realizados através de documento particular autenticado. A DGPJ está a proceder a uma análise detalhada das situações em falta em articulação com os referidos serviços de registo do IRN, I.P., tendo em vista a regularização da situação com a maior brevidade possível.

Por este motivo, o INE suspendeu a divulgação de informação relativa ao ano de 2021 e seguintes, sobre contratos de compra e venda de imóveis, contratos de mútuo com hipoteca voluntária e crédito hipotecário concedido por contratos de mútuo com hipoteca voluntária, até indicação em contrário. Estão também a ser reapreciados os dados de anos anteriores (nomeadamente 2018, 2019 e 2020), no sentido de aferir eventuais impactos desta situação na informação previamente divulgada.


Nesta publicação incluem-se os principais resultados do Inquérito Anual às Empresas de Construção de 2020, possibilitando assim uma maior cobertura das estatísticas da Construção e Habitação.

Incluem-se ainda nesta publicação elementos informativos sobre o mercado de habitação, mais concretamente das vendas de alojamentos familiares, preços da habitação ao nível local, valores de avaliação de peritos ao serviço de instituições bancárias e rendas de habitação ao nível local, como também as vendas de cimento.

A DREM/INE expressam os seus agradecimentos a todos os que contribuíram para a elaboração desta publicação, salientando-se, pela sua colaboração especial, as Câmaras Municipais de toda a Região pela informação disponibilizada.

Funchal, 23 de setembro de 2022

O Diretor Regional



Paulo Baptista Vieira



## SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS, ABREVIATURAS E INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES

### SINAIS CONVENCIONAIS

<u>Símbolo</u>	<u>Designação</u>
...	Valor Confidencial
x	Valor não Disponível
//	Não Aplicável
Po	Valor Provisório

### SIGLAS E ABREVIATURAS

<u>Siglas</u>	<u>Designação</u>
BGE	Base Geográfica de Edifícios
CENSOS	Recenseamento Geral da População e Habitação
DGPJ	Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça
DREM	Direção Regional Estatística da Madeira
FNA	Ficheiro Nacional de Alojamentos
IABH	Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
IMI	Imposto Municipal sobre Imóveis
IMT	Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IPHab	Índice de Preços da Habitação
IPPCom	Índice de Preços das Propriedades Comerciais
Km <sup>2</sup>	Quilómetros Quadrado
m <sup>2</sup>	Metros Quadrado
N. <sup>o</sup>	Número Absoluto
n.e.	Não Especificado
NUTS OE	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (2013) Operação Estatística
p.p.	Pontos Percentuais
SCIE	Sistema de Contas Integradas das Empresas
SIOU	Sistema de Indicadores das Operação Urbanísticas
T0 (T1, T2, etc.)	Tipologia dos Fogos, segundo o N. <sup>o</sup> de Quartos de Dormir
UE	União Europeia

## **INFORMAÇÃO AOS UTILIZADORES**

Nesta publicação adotou-se a Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos 2013 (NUTS 2013) estabelecida pelo Regulamento Comunitário (UE) n.º 868/2014 da Comissão de 8 de agosto de 2014 e em vigor desde 1 de janeiro de 2015.

Por questões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Os dados divulgados nesta publicação, bem como outra informação relativa às Estatísticas da Construção e da Habitação, encontram-se disponíveis no Portal de Estatísticas Oficiais em:

[www.ine.pt](http://www.ine.pt) e [estatistica.madeira.gov.pt](http://estatistica.madeira.gov.pt).



## I – ANÁLISE DE RESULTADOS

---



## I - ANÁLISE DE RESULTADOS

### I.1. PERSPETIVA MACROECONÓMICA

#### I.1.1 O SETOR DA CONSTRUÇÃO

##### I.1.1.1 CONTAS REGIONAIS

Em 2020, o VAB da Construção representava 6,5% do VAB total da economia da Região. Em termos reais, cresceu 1,7% face ao ano anterior (+3,2% em 2019). A taxa de variação do VAB total da economia regional registou um decréscimo de -13,4% (+1,6% em 2019).

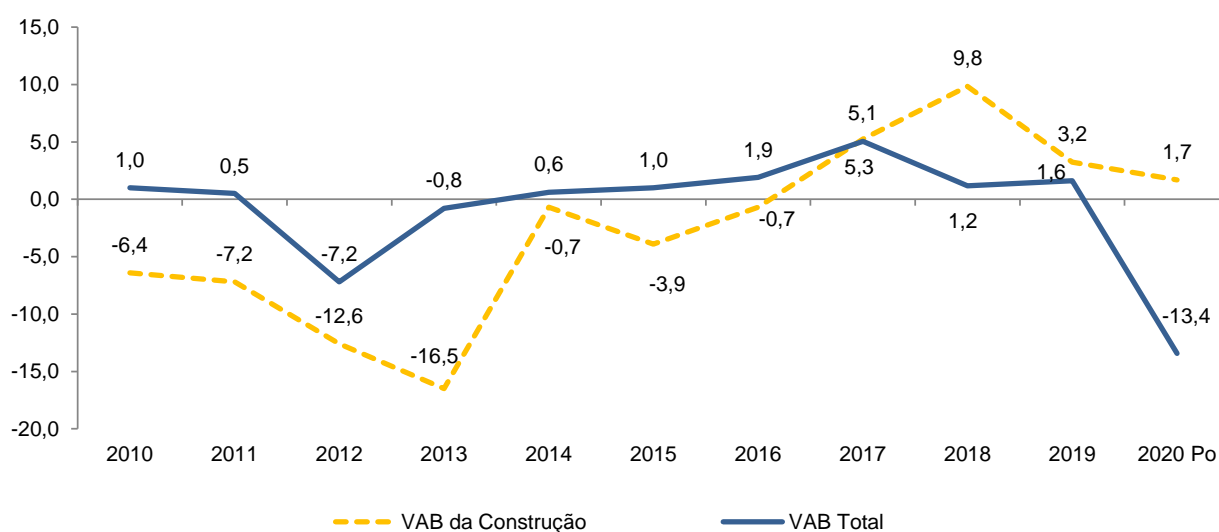
**Figura I.1.1.1.1 – VAB da Construção e do VAB a preços correntes (Base 2016), 2010-2020**

Unidade: milhões de euros

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 Po
VAB da Construção	304,8	277,7	242,2	205,7	203,2	197,7	197,8	205,5	232,3	244,6	252,4
VAB Total	3 931,9	3 921,4	3 576,3	3 665,9	3 699,6	3 784,1	3 922,0	4 183,3	4 315,2	4 475,3	3 912,5

Fonte: INE, Contas Regionais

**Figura I.1.1.1.2 – Evolução do VAB da Construção e do VAB a preços de base (Base 2016), 2010-2020 (taxa de variação em volume)**



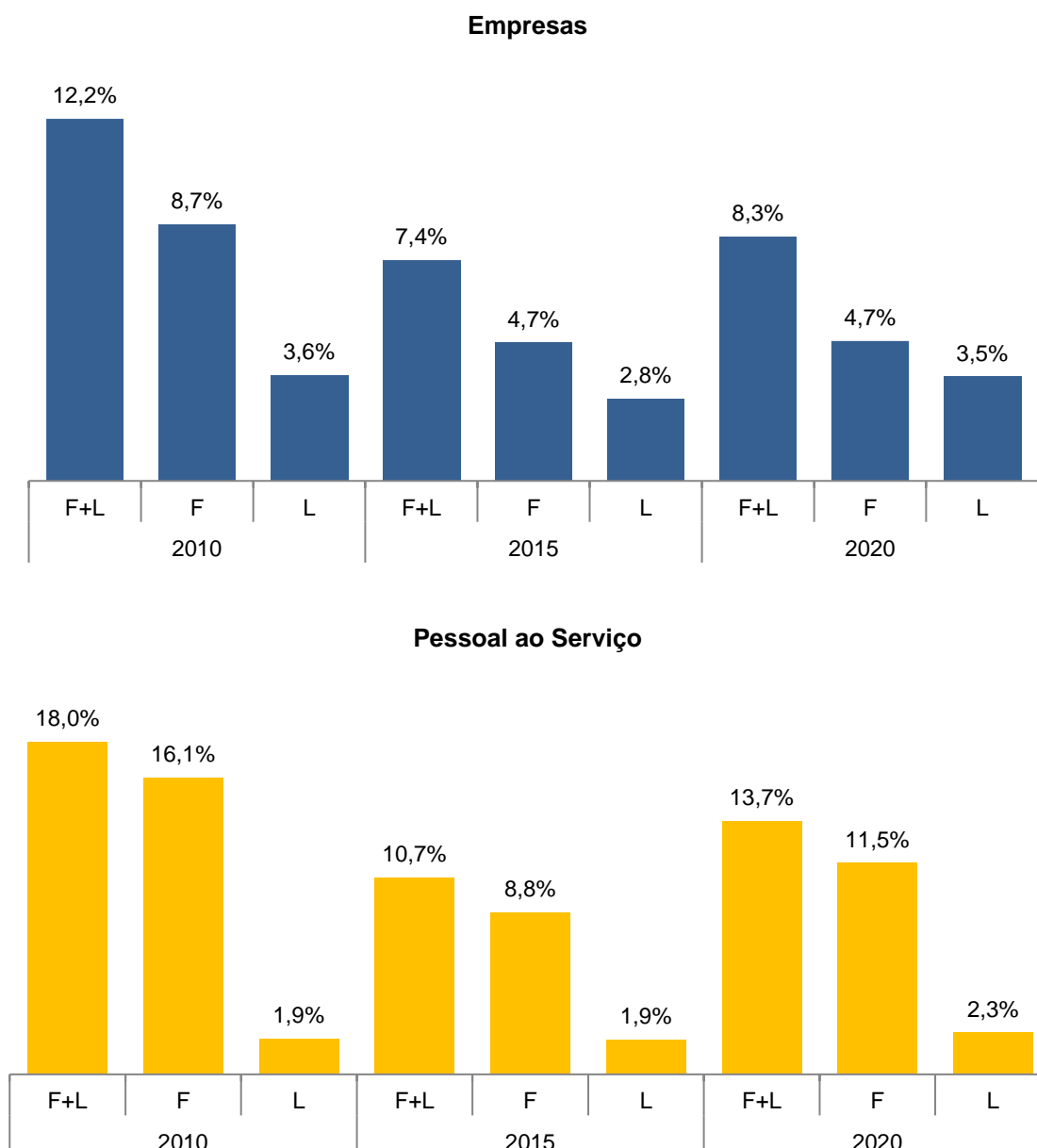
Fonte: INE, Contas Regionais

### I.1.1.2 SISTEMA DE CONTAS INTEGRADAS DAS EMPRESAS (SCIE)

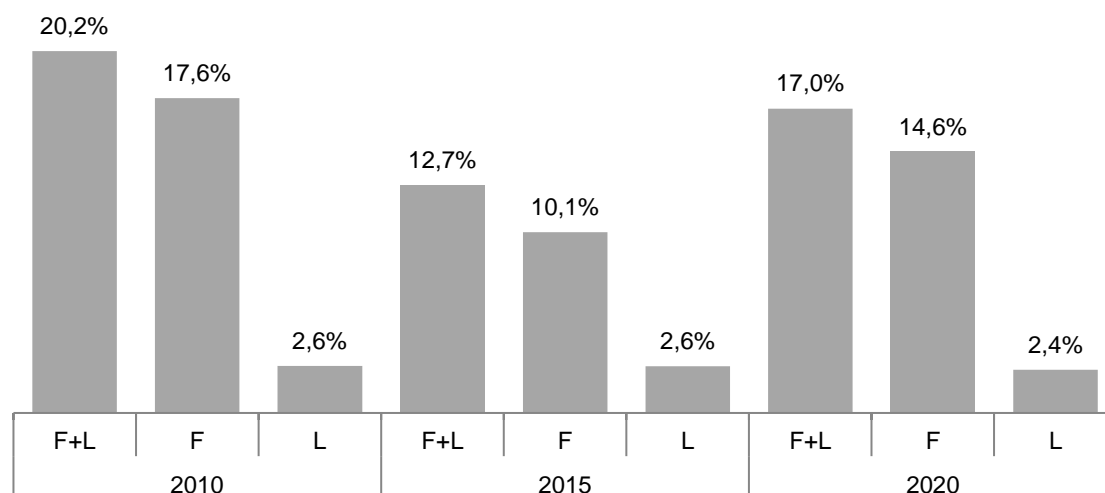
#### Principais Variáveis

Em 2020, o conjunto dos setores da Construção e de Atividades Imobiliárias representava 8,3% do número de empresas não financeiras em atividade na RAM (face a 12,2% em 2010), correspondendo a 28 674 empresas, as quais empregavam 79 121 pessoas ao serviço, representando 13,7% do pessoal ao serviço, (-4,3 p.p. face a 2010), tendo gerado 17,0% do Valor Acrescentado Bruto das empresas não financeiras (1 374,4 milhões de euros), percentagem inferior em 3,2 p.p. comparativamente a 2010.

**Figura I.1.1.2.1 – Peso da Construção (Secção F da CAE Rev.3) e Atividades Imobiliárias (Secção L) nas Principais Variáveis, em 2010, 2015 e 2020**



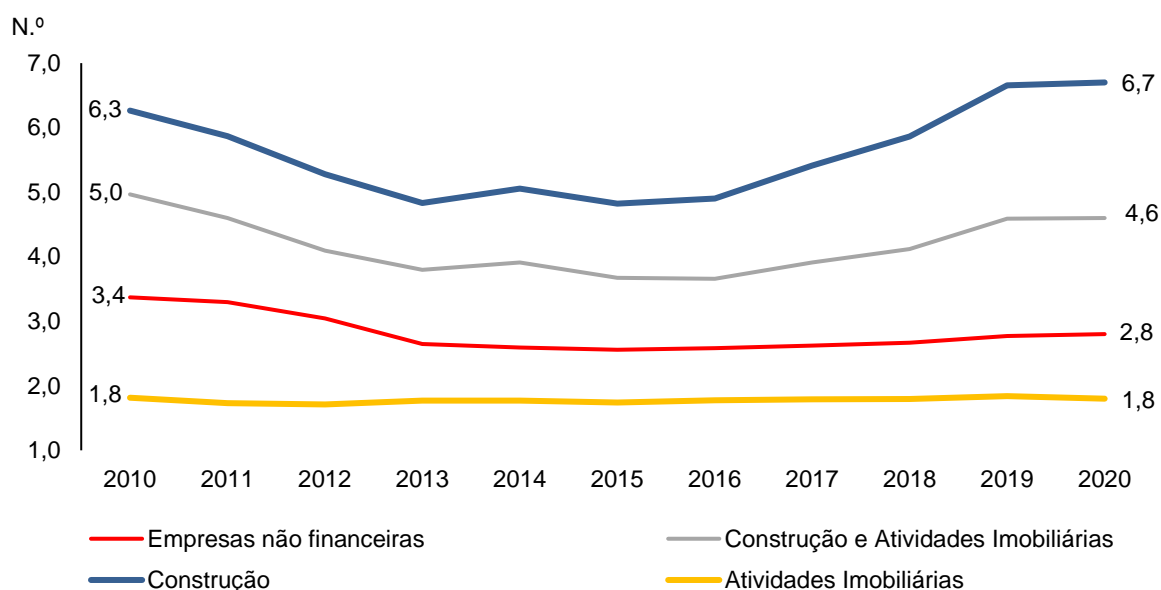
**VAB**



Fonte: INE, SCIE

Entre 2010 e 2020, a dimensão média do conjunto das empresas da Construção e Atividades Imobiliárias tem oscilado entre períodos de descida e subida, passando de 5,0 pessoas ao serviço no início do período para 4,6 em 2020, valor superior ao do total das empresas não financeiras (2,8 pessoas ao serviço), o qual permaneceu relativamente estável ao longo deste período.

**Figura I.1.1.2.2 – Dimensão Média das Empresas não Financeiras e dos Setores da Construção e Atividades Imobiliárias, 2010-2020**



Fonte: INE, SCIE

### I.1.1.3 TRABALHOS REALIZADOS PELAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO

Em 2020, o valor dos trabalhos realizados pelas empresas de construção com 20 e mais pessoas ao serviço da RAM situava-se em 358,5 milhões de euros, traduzindo uma diminuição de 2,1% (-7,6 milhões de euros) face ao ano anterior (+17,5% em 2019), em resultado do decréscimo de 12,4% (-24,2 milhões de euros) observado nos trabalhos realizados em “Edifícios” (+42,0% em 2019), já que nas “Obras de Engenharia Civil” foi registado um acréscimo de 9,8% (+1,7% em 2019), correspondente a 16,7 milhões de euros.

No conjunto dos “Edifícios”, destaca-se o decréscimo de 30,0% (-37,1 milhões de euros) dos trabalhos realizados nos “Edifícios não residenciais” (+18,0% nos “Edifícios residenciais”; +12,9 milhões de euros). No caso das “Obras de engenharia civil”, assistiu-se a um acréscimo de 169,5% (+22,1 milhões de euros) do valor dos trabalhos realizados em “Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia”.

**Figura I.1.1.3.1 – Valor e Estrutura dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra em 2010, 2015, 2019 e 2020**

	2010		2015		2019		2020	
	10 <sup>3</sup> Euros	%	10 <sup>3</sup> Euros	%	10 <sup>3</sup> Euros	%	10 <sup>3</sup> Euros	%
<b>Total</b>	<b>505 249</b>	<b>100,0</b>	<b>252 979</b>	<b>100,0</b>	<b>366 042</b>	<b>100,0</b>	<b>358 492</b>	<b>100,0</b>
<b>Edifícios</b>	<b>156 549</b>	<b>36,5</b>	<b>48 691</b>	<b>19,2</b>	<b>194 975</b>	<b>53,3</b>	<b>170 727</b>	<b>47,6</b>
Edifícios Residenciais	69 045	17,5	13 175	5,2	71 421	19,5	84 273	23,5
Edifícios não Residenciais	87 504	19,0	35 516	14,0	123 554	33,8	86 453	24,1
<b>Obras de Engenharia Civil</b>	<b>348 701</b>	<b>63,5</b>	<b>204 288</b>	<b>80,8</b>	<b>171 068</b>	<b>46,7</b>	<b>187 765</b>	<b>52,4</b>
Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação	266 193	38,3	156 015	61,7	109 806	30,0	110 913	30,9
Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia	7 096	2,4	12 238	4,8	13 023	3,6	35 094	9,8
Instalações e construções em zonas industriais	1 279	0,4	2 376	0,9	2 668	0,7	3 907	1,1
Outras obras de engenharia civil	74 133	22,4	33 659	13,3	45 571	12,4	37 852	10,6

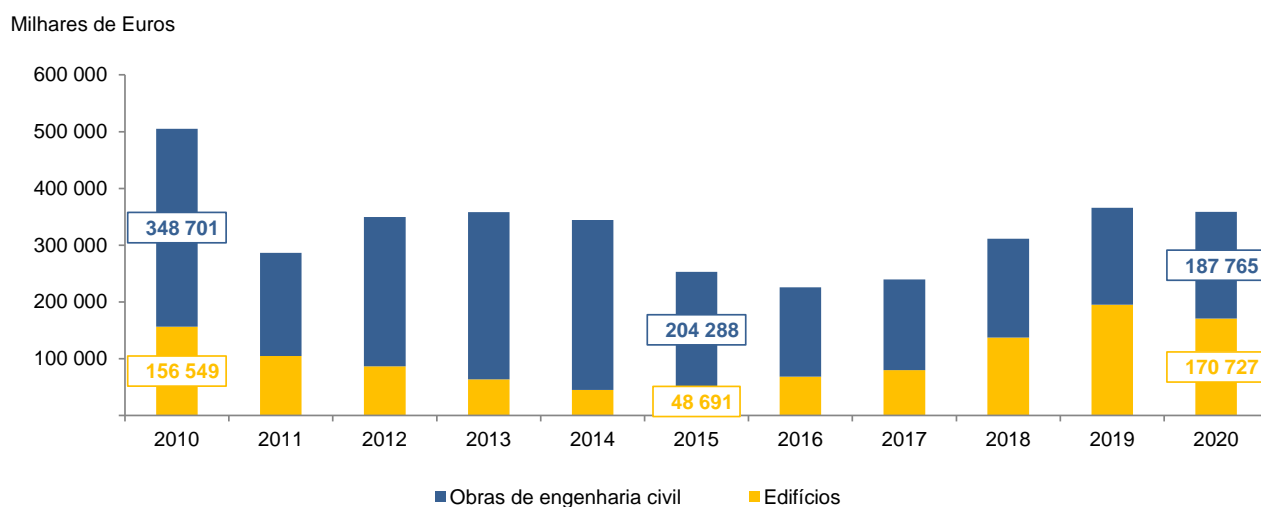
Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção

Em 2020, na estrutura de repartição dos trabalhos realizados por tipo de obra, destaca-se o reforço do peso dos trabalhos em “Obras de engenharia civil” para 52,4% (46,7% em 2019) e uma redução no peso dos trabalhos realizados em “Edifícios”, para 47,6% (53,3% em 2019). Com efeito, o valor dos trabalhos realizados em “Obras de engenharia civil” representou a maior fatia dos trabalhos realizados pelas empresas de construção da RAM em 2020.

Nas “Obras de engenharia civil”, o segmento das “Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação” mante-se em destaque, representando 59,1% do total deste grupo e 30,9% do total de obras realizadas em 2020 (64,2% e 30,0% em 2019, respetivamente,). As obras referentes a “Edifícios” incidiram maioritariamente no segmento não residencial, representando 50,6% das obras em edifícios e 24,1% do total de obras realizadas.

Ao longo do período 2010-2020, verifica-se que o valor dos trabalhos realizados em “Edifícios” registou o seu valor mínimo em 2014, assistindo-se desde então a um crescimento médio anual de 28,0%, o qual foi mais expressivo nos “Edifícios residenciais” (+46,5%) do que nos “Edifícios não residenciais” (+20,5%), registando-se uma descida em 2020, como atrás referido. No que diz respeito às obras de engenharia civil, refira-se que estas atingiram 187,8 milhões de euros em 2020, representando um decréscimo de 46,2% face ao valor registado em 2010.

**Figura I.1.1.3.2 – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra (2010-2020)**



Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

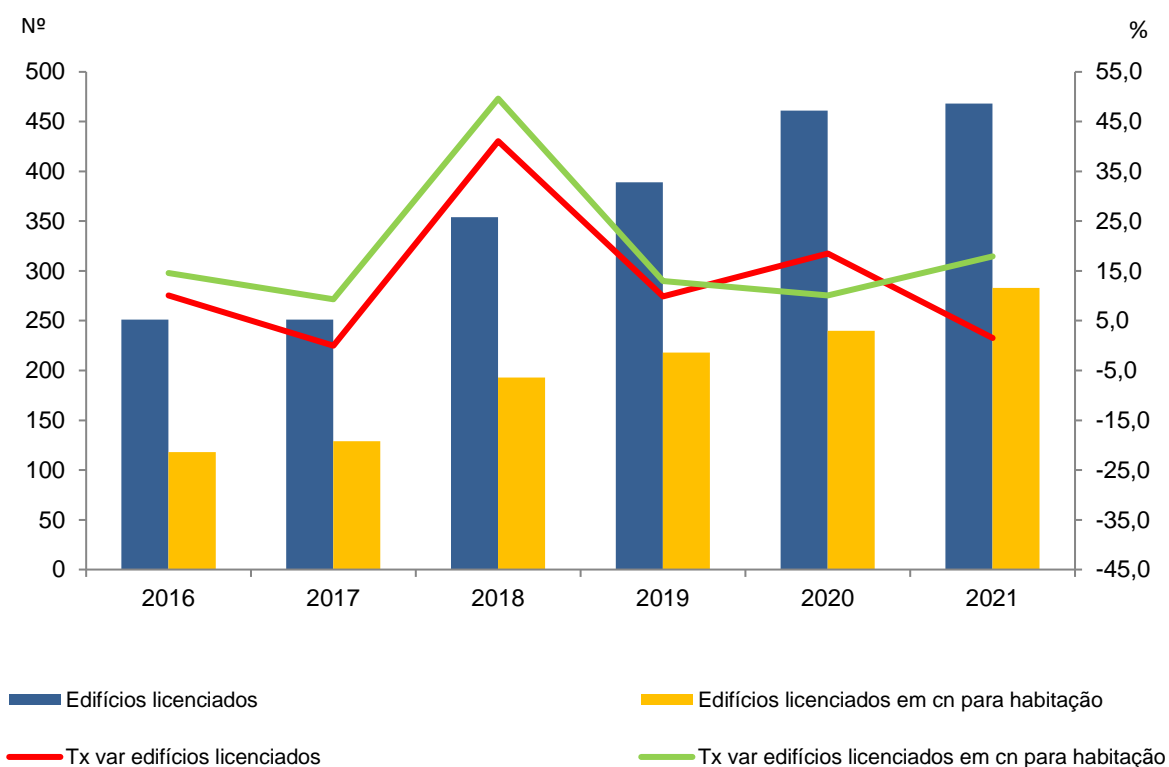
## I.2. LICENCIAMENTO, CONCLUSÃO DE OBRAS E PARQUE HABITACIONAL

### I.2.1. LICENCIAMENTO

Em 2021, o número de edifícios licenciados na Região cresceu 1,5% face ao ano anterior (+18,5% em 2020), correspondendo a 468 edifícios.

Os edifícios licenciados para construção nova continuaram a ser predominantes, em 2021, representando 69,0% do total de edifícios licenciados (65,7% em 2020). As obras de demolição corresponderam a 0,6% (0,2% em 2020).

**Figura I.2.1.1 – Edifícios Licenciadas – Total e em Construção Nova para Habitação, 2016-2021**

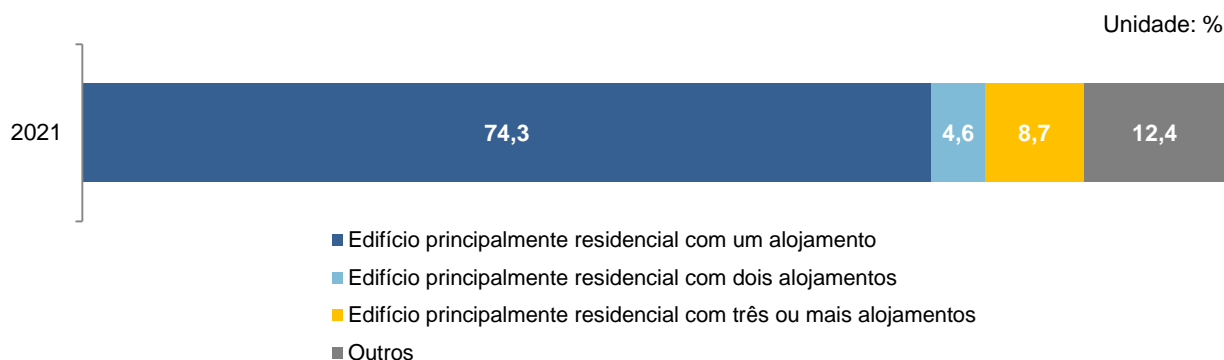


Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Do total de edifícios licenciados em 2021, 60,5% correspondiam a edifícios em construções novas para habitação familiar, +8,4 p.p. face à proporção no ano anterior (52,1% em 2020).

Relativamente ao tipo de edifícios, os edifícios com um alojamento foram os mais dominantes em 2021, com um valor de 74,3% do total de edifícios licenciados em construções novas. Os edifícios com dois alojamentos e com três ou mais alojamentos representavam 4,6% e 8,7%, respetivamente. De salientar ainda, que os restantes edifícios “outros” (edifício principalmente não residencial e não residencial), correspondiam a 12,4%.

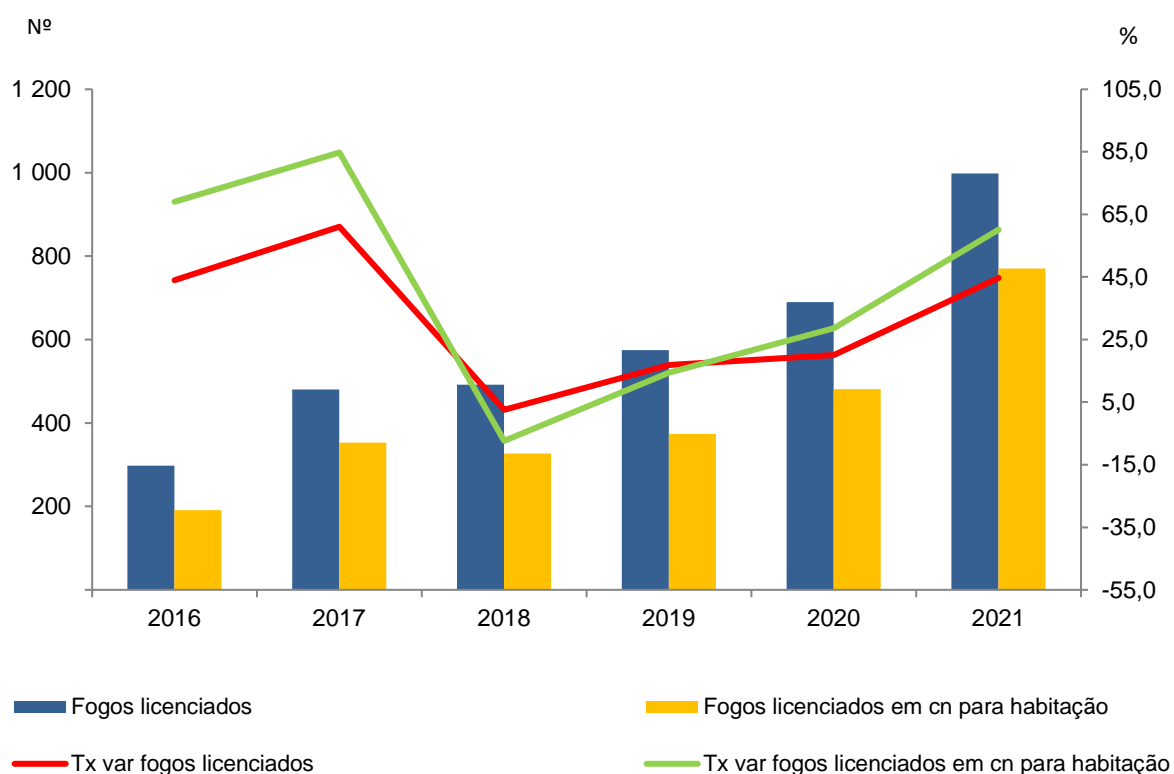
**Figura I.2.1.2 – Distribuição dos Edifícios Licenciados em Construções Novas, por Tipo de Edifício, 2021**



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Em 2021, foram licenciados 998 fogos na Região, +44,6% que no ano anterior (690 em 2020, correspondendo a uma variação de +20,0%). O número de fogos de construções novas para habitação familiar foi 770, tendo crescido 60,1% face ao ano anterior (+28,6% em 2020; 481 fogos).

**Figura I.2.1.3 – Fogos Licenciadas – Total e em Construção Nova para Habitação, 2016-2021**

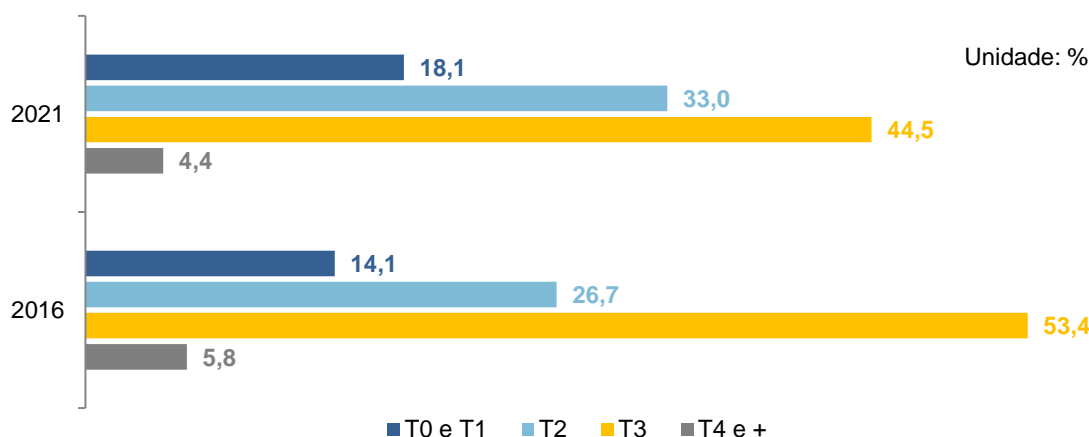


Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Entre 2016 e 2021, manteve-se a predominância de tipologias T3 relativamente às características dos fogos licenciados em obras de edificação, apesar de se ter registado uma diminuição da sua proporção face ao total de fogos, passando de 53,4% em 2016, para 44,5% em 2021. Nos fogos de tipologia T4 e + observou-se igualmente uma diminuição de 5,8% em 2016, para 4,4% em 2021.

Em sentido oposto, assistiu-se ao aumento da importância relativa dos fogos de tipologia T0 e T1 (de 14,1% em 2016 para 18,1% em 2021) e de tipologia T2 (de 26,7% em 2016 para 33,0% em 2021).

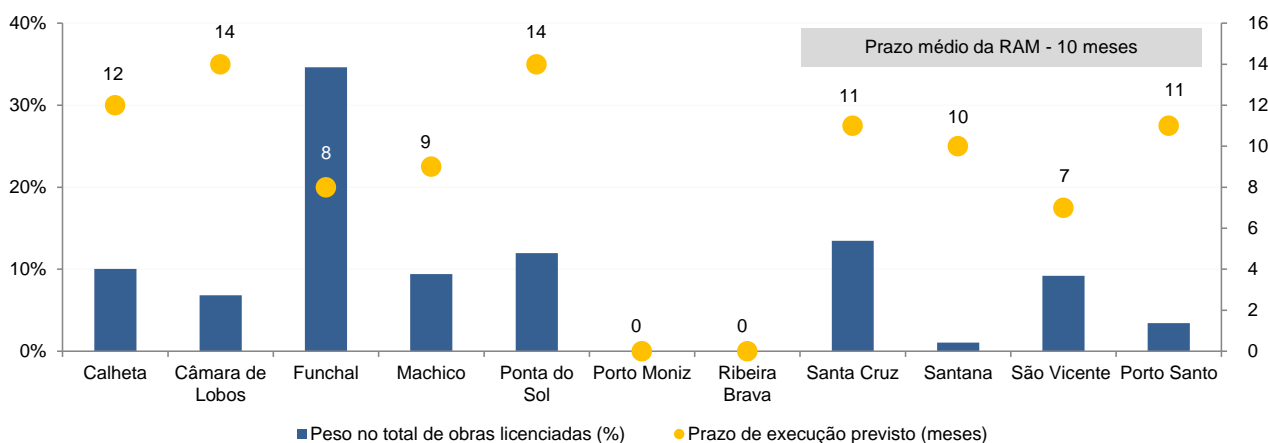
**Figura I.2.1.4 – Distribuição dos Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar por Tipologia, 2016 e 2021**



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

Em termos médios globais, espera-se que as obras licenciadas, em 2021, demorem cerca de 10 meses a serem concluídas. Os municípios de Câmara de Lobos e da Ponta do Sol apresentam o prazo mais elevado de execução previsto (14 meses), seguidos do município da Calheta (12 meses). Por oposição, Funchal e São Vicente são os municípios onde se espera que, em termos médios, as obras licenciadas se venham a concluir num prazo mais curto, em 8 e 7 meses, respetivamente.

**Figura I.2.1.5 – Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, por Município, 2021**

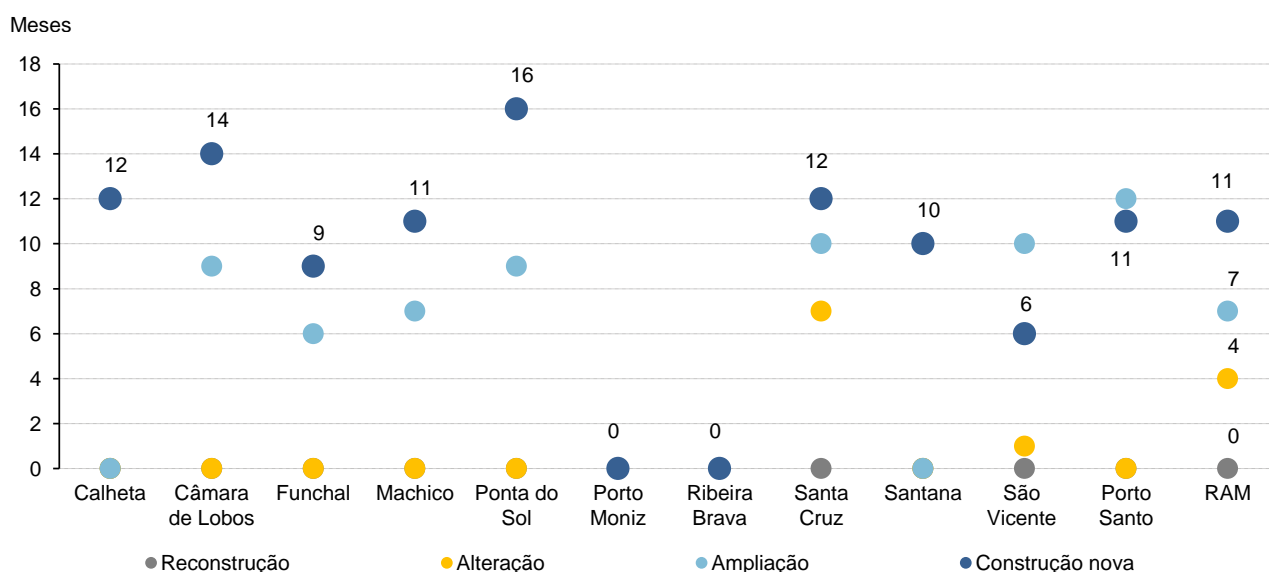


Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Considerando o tipo de obra, as construções novas apresentam um prazo previsual de execução mais longo (11 meses), por oposição às obras de alteração (4 meses).

Nas obras de construção nova, o município da Ponta do Sol registou o prazo previsto mais elevado (16 meses), enquanto São Vicente apresentou o prazo mais curto (6 meses). Nas obras de reabilitação, que incluem as obras de ampliação, alteração e de reconstrução, o município do Porto Santo registou o maior prazo previsto de execução (12 meses), sendo o Funchal o município a registar o menor prazo médio previsto de conclusão de obras (6 meses), para as obras de ampliação. Nas obras de alteração, o maior prazo médio de execução foi registado em Santa Cruz (7 meses) e o menor em São Vicente (1 mês). De salientar que não houve registo de qualquer outra de reconstrução.

**Figura I.2.1.6 – Prazo de Execução Previsto por Tipo de Obra - Obras Licenciadas, por Município, 2021**



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios

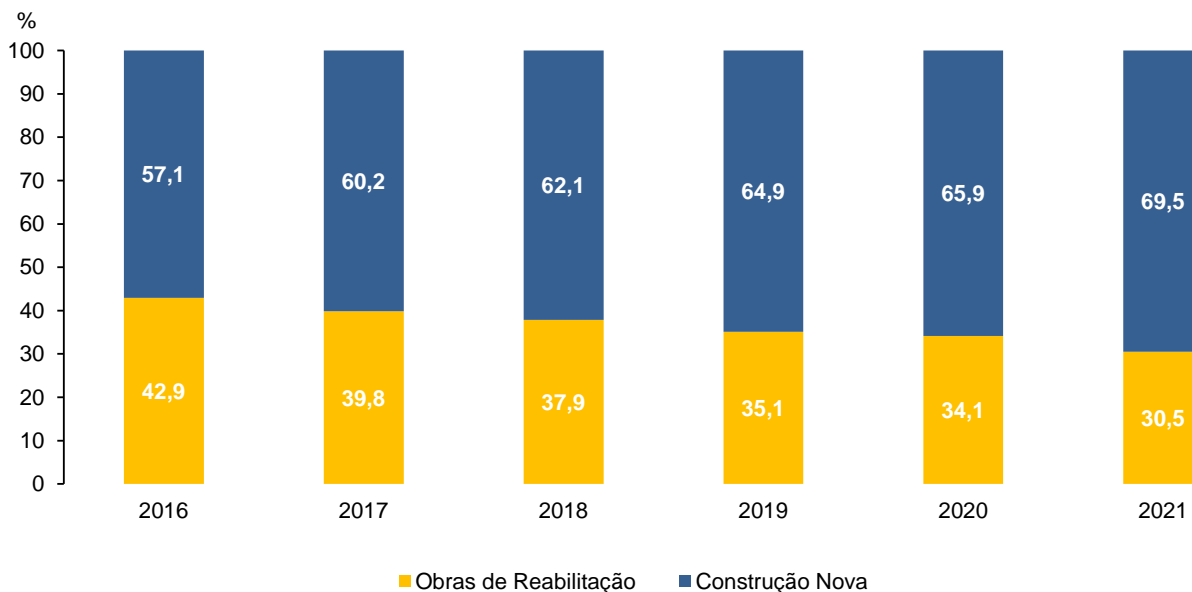
Em 2021, foram licenciados 142 edifícios para obras de reabilitação, -9,6% face ao ano anterior (+15,4% em 2020; 157 edifícios). Comparando o ano de 2021 com o de 2019, observou-se um aumento de 4,4% nos edifícios licenciados com esta finalidade.

No período compreendido entre 2016 e 2021, as obras de reabilitação licenciadas registaram decréscimos sucessivos na sua proporção face ao total de obras licenciadas para edificação, tendo-se registado o seu valor mais baixo em 2021 (30,5%).

Inversamente, as obras de construção nova ganharam um peso relativo de 12,4 p.p. face às obras de reabilitação, passando de 57,1% do total de obras licenciadas para edificação em 2016, para 69,5% em 2021.

A tendência decrescente das obras de reabilitação, até 2021, foi também evidenciada pela tendência inversa no licenciamento de construções novas, que apresentou um aumento sucessivo na sua repartição, no período de 2016 a 2021. Em 2021, foram licenciados 323 edifícios de construção nova, traduzindo-se numa variação anual de +6,6% (303 edifícios em 2020 e uma variação de +20,7% face ao ano anterior). Comparando o ano de 2021 com o ano de 2019, observou-se um crescimento de 28,7% nas obras licenciadas em construção nova.

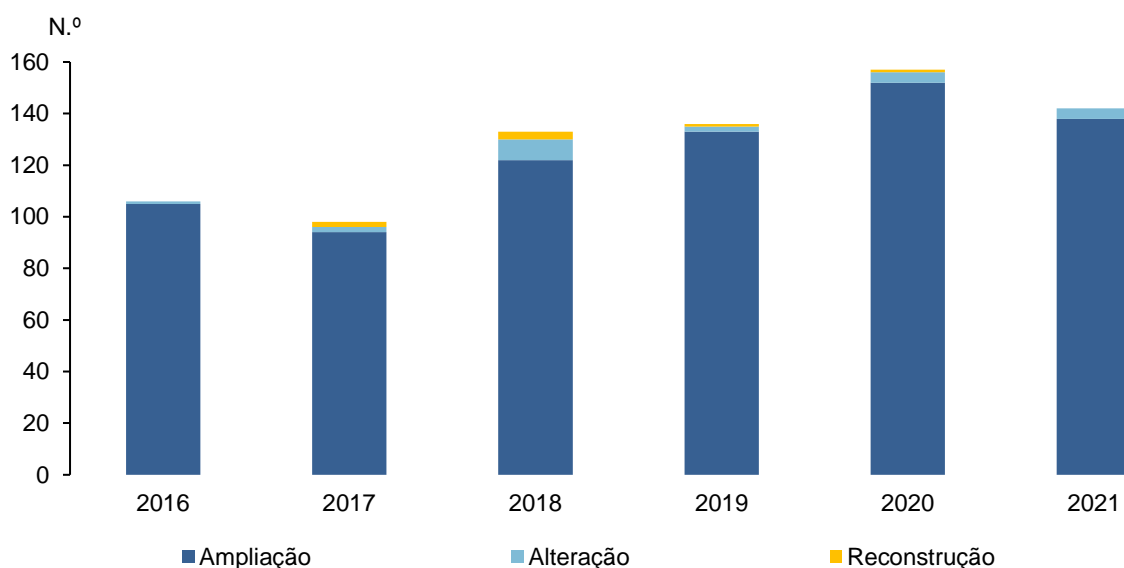
**Figura I.2.1.7 – Evolução da Repartição das Obras Licenciadas entre Construção nova e Reabilitação, 2016-2021**



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Entre 2016 e 2021, as obras de ampliação foram sempre dominantes. Em 2021, este tipo de obra assumiu um peso relativo de 97,2% no conjunto das obras de reabilitação. Em comparação com 2016, o peso das obras de ampliação decresceu 1,9 p.p. (99,1% em 2016). As obras de alteração ganharam uma importância relativa de +1,9 p.p. (2,8% em 2021; 0,9% em 2016). As obras de reconstrução têm tipo uma expressão muito residual ou mesmo nula.

**Figura I.2.1.8 – Evolução da Repartição das Obras Licenciadas entre Construção nova e Reabilitação, 2016-2021**



Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

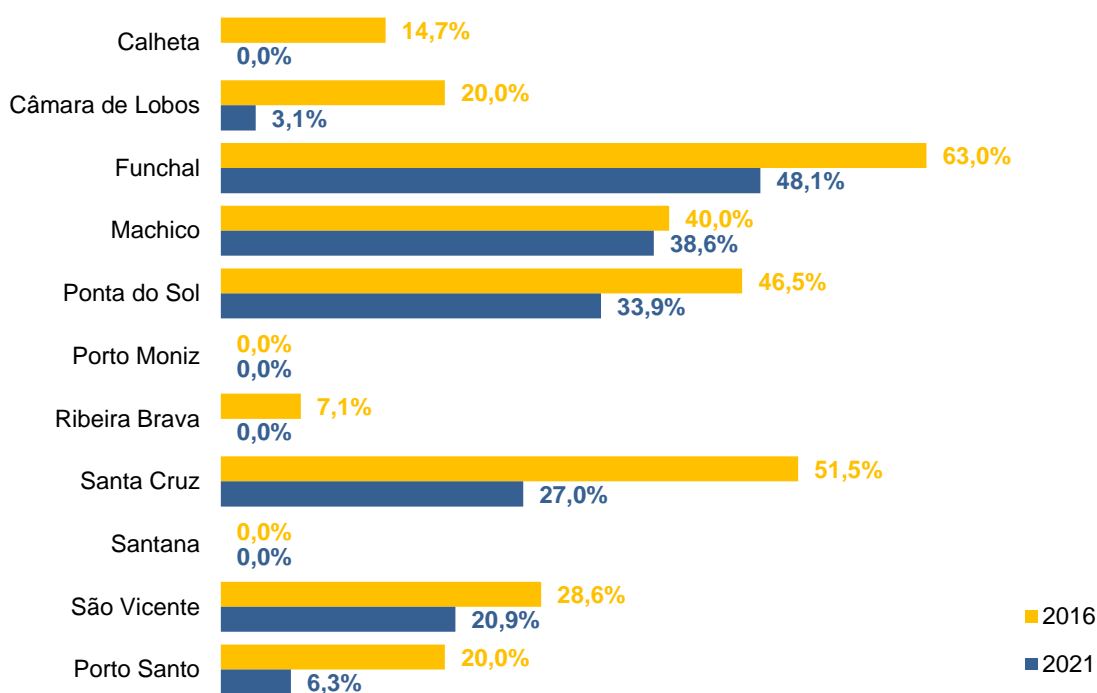
Os valores absolutos mais elevados nas obras de reabilitação licenciadas, em 2021, registaram-se nos municípios do Funchal e Ponta do Sol (78 e 19 edifícios, respetivamente).

Em termos relativos, as obras de reabilitação revelaram uma maior expressão no município do Funchal, representando 48,1% do total de edifícios licenciados naquela região.

Em 2021, nos municípios da Calheta, Porto Moniz, Ribeira Brava e Santana não foi executada qualquer obra de reabilitação.

Comparando com 2016, observou-se um decréscimo no peso das obras de reabilitação em todos os municípios. A diminuição mais acentuada ocorreu no município de Santa Cruz, com -24,5 p.p. (27,0% em 2021 face a 51,5% em 2016). O município de Câmara de Lobos apresentou o segundo maior decréscimo relativo com -16,9 p.p. (3,1% em 2021 face a 20,0% em 2016).

**Figura I.2.1.9 – Peso das Obras de Reabilitação no Total de Obras Licenciadas, por Município, 2016 e 2021**



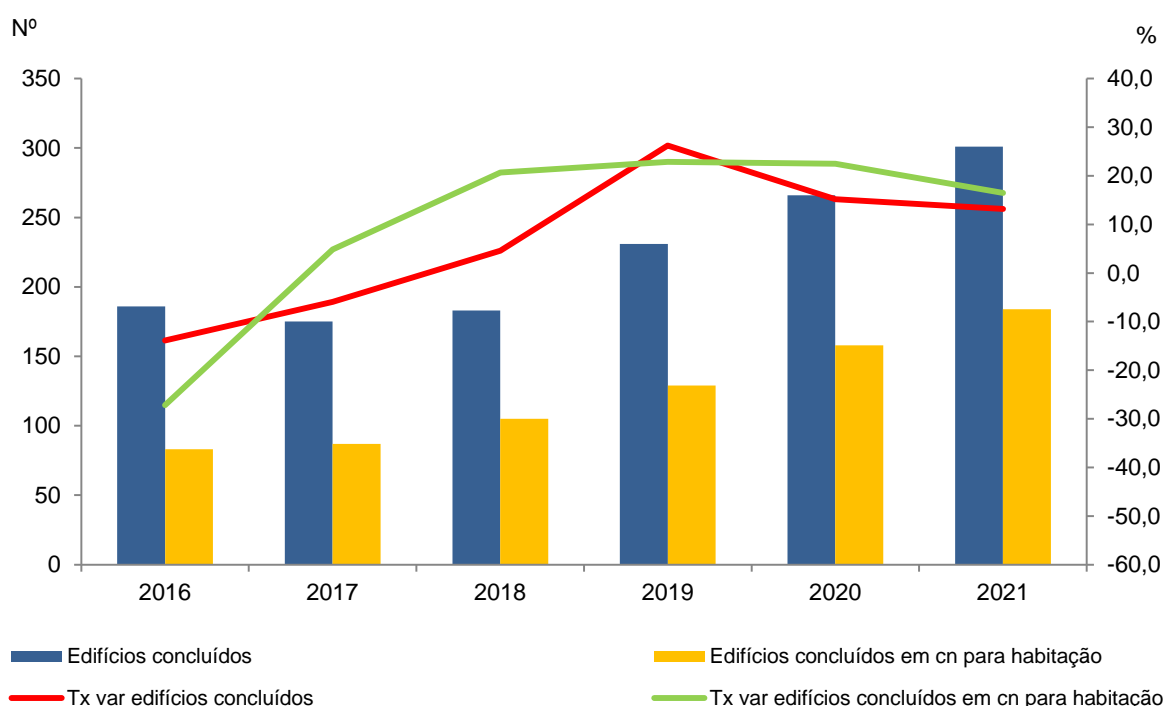
Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

### I.2.2. CONCLUSÃO DE OBRAS

Em 2021, estima-se que, na RAM, tenham sido concluídos 301 edifícios, +13,2% face ao ano anterior (+15,2% em 2020; 266 edifícios). As construções novas terão continuado a ser predominantes, representando 75,7% do total de obras concluídas em 2021 (69,2% em 2020). Os edifícios destinados à habitação familiar representaram 78,1% do total de edifícios concluídos.

As obras concluídas em construções novas para habitação familiar representaram 61,1% dos edifícios concluídos, correspondendo a um acréscimo de 1,7 p.p. face ao ano anterior (59,4% em 2020).

**Figura I.2.2.1 – Edifícios Concluídos – Total e em Construção Nova para Habitação, 2016 a 2021**

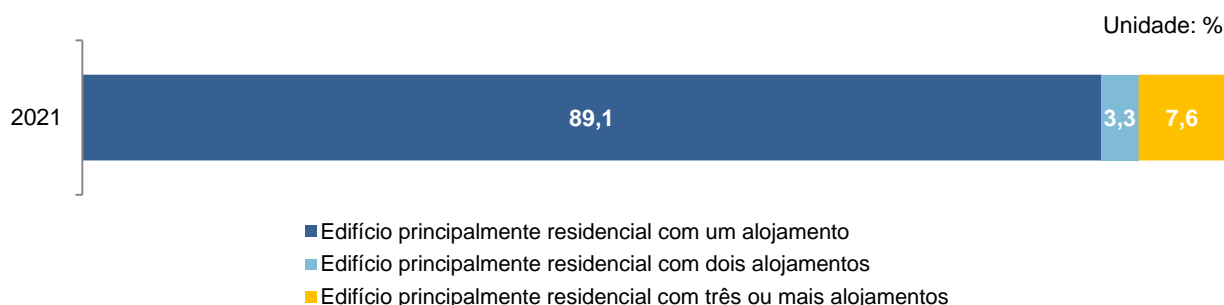


**Fonte:** INE, Estatísticas das Obras Concluídas

**Nota:** Informação de 2020 e 2021 com base nas Estimativas de Obras Concluídas

No que respeita ao tipo de edifícios, os edifícios principalmente residenciais com um alojamento foram predominantes, correspondendo a 89,1% do total de edifícios em construções novas para habitação familiar. Os edifícios principalmente residenciais com dois alojamentos representavam 3,3%, enquanto os com três ou mais alojamentos pesavam 7,6%.

**Figura I.2.2.2 – Distribuição dos Edifícios Concluídos em Construções Nova para Habitação Familiar, por Tipo de Edifício, 2021**



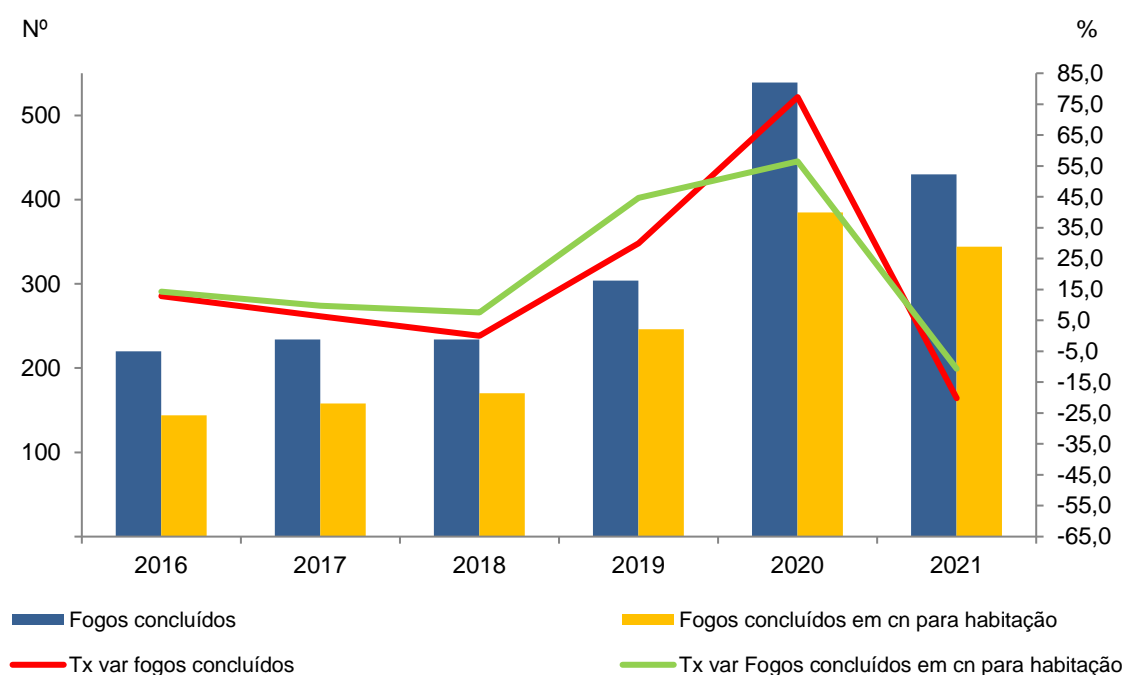
Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Em 2021, estima-se que tenham sido concluídos 430 fogos na RAM, representando um decréscimo de 20,2% face ao ano anterior (539 em 2020, correspondendo a uma variação de +77,3% face a 2019). Nas construções novas para habitação familiar o número de fogos totalizou 344, com um decréscimo anual de 10,6% (+56,5% em 2020; 385 fogos).

No período de 2016 a 2021, registaram-se crescimentos sucessivos no total de fogos concluídos e nos fogos concluídos em construções novas para habitação familiar, verificando-se em ambos os casos quebras em 2021. Os valores absolutos mais baixos no período de 2016 a 2021 ocorreram em 2016, com a conclusão de 220 fogos e de 144 fogos em construções novas para habitação familiar.

**Figura I.2.2.3 – Fogos Concluídos – Total e em Construção Nova para Habitação, 2016-2021**



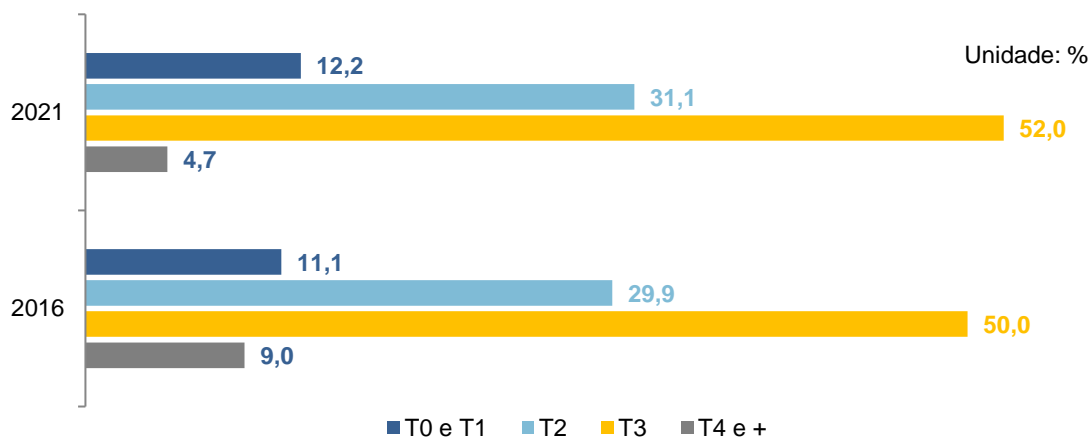
Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação de 2020 e 2021 com base nas Estimativas de Obras Concluídas

A prevalência de tipologias T3 manteve-se em 2021, reforçando ainda mais a sua proporção, que passou de 50,0% em 2016 para 52,0% em 2021 (+2,0 p.p.). Nos T2 observou-se um acréscimo de 1,2 p.p. na sua proporção, de 29,9% em 2016 para 31,1% em 2021. Nos fogos de tipologia T0 e T1 constatou-se um aumento de 1,1 p.p., passando de um peso de 11,1% em 2016 para 12,2% em 2021.

Nos fogos de tipologia T4 e + foi registado uma diminuição, na ordem dos -4,3 p.p., passando de um peso de 9,0% em 2016 para 4,7% em 2021.

**Figura I.2.2.4 – Distribuição dos Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar por Tipologia, 2016 e 2021**

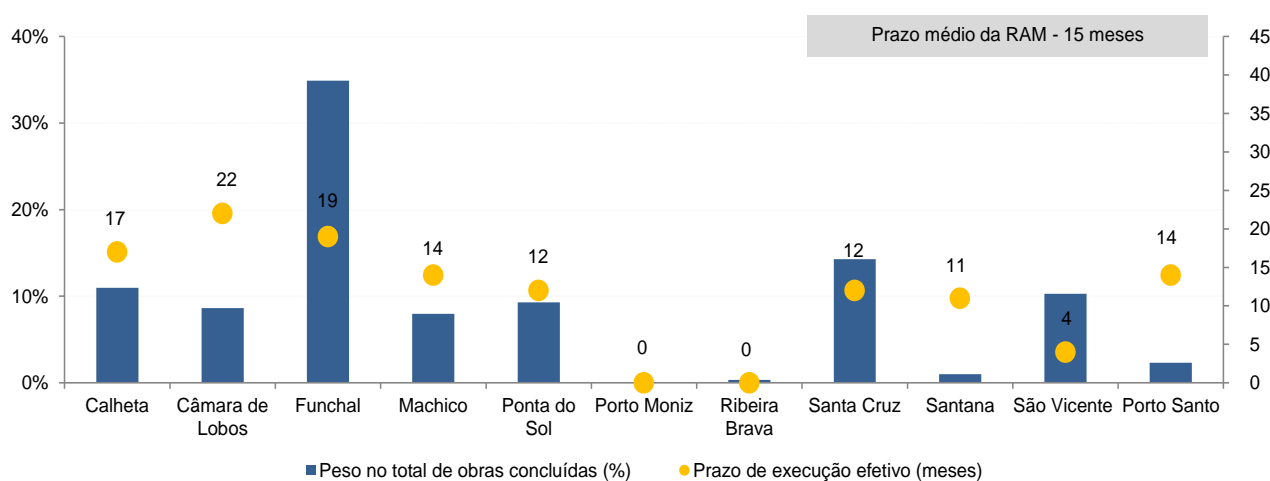


Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação de 2021 com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Em termos de prazos de execução efetivos, as obras concluídas, em 2021, terão demorado, em média, cerca de 15 meses, na Região. No município de Câmara de Lobos o prazo de execução foi mais longo (22 meses), seguindo do município do Funchal, que apresentou um prazo médio de 19 meses. No município de São Vicente ter-se-á registado a mais curta duração para conclusão de obras (4 meses).

**Figura I.2.2.5 – Prazo de Execução Efetivo - Obras Concluídas, por Município, 2021**



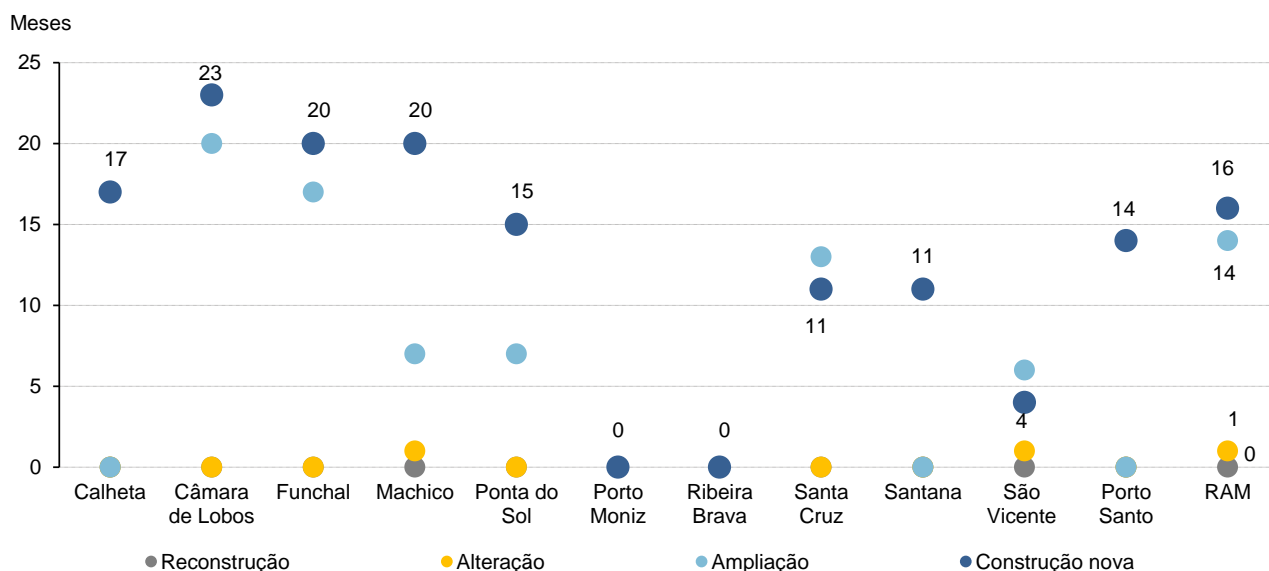
Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Relacionando os prazos de conclusão com o tipo de obra, as obras de construção nova terão sido as mais demoradas (16 meses); as obras de alteração foram as que apresentaram um menor prazo médio de conclusão (1 mês).

Nas obras de construção nova, o município de Câmara de Lobos registou o prazo efetivo mais elevado (23 meses), enquanto o município de São Vicente apresentou o prazo mais curto (4 meses). Nas obras de ampliação, foi ainda o município de Câmara de Lobos que surgiu com o maior prazo efetivo na conclusão (20 meses). O tempo médio mais baixo foi registado no município de São Vicente (6 meses).

De registar ainda que as obras de alteração tiveram muito pouca expressão, não se tendo registado obras de reconstrução.

**Figura I.2.2.6 – Prazo de Execução Efetivo por Tipo de Obra - Obras Concluídas, por Município, 2021**

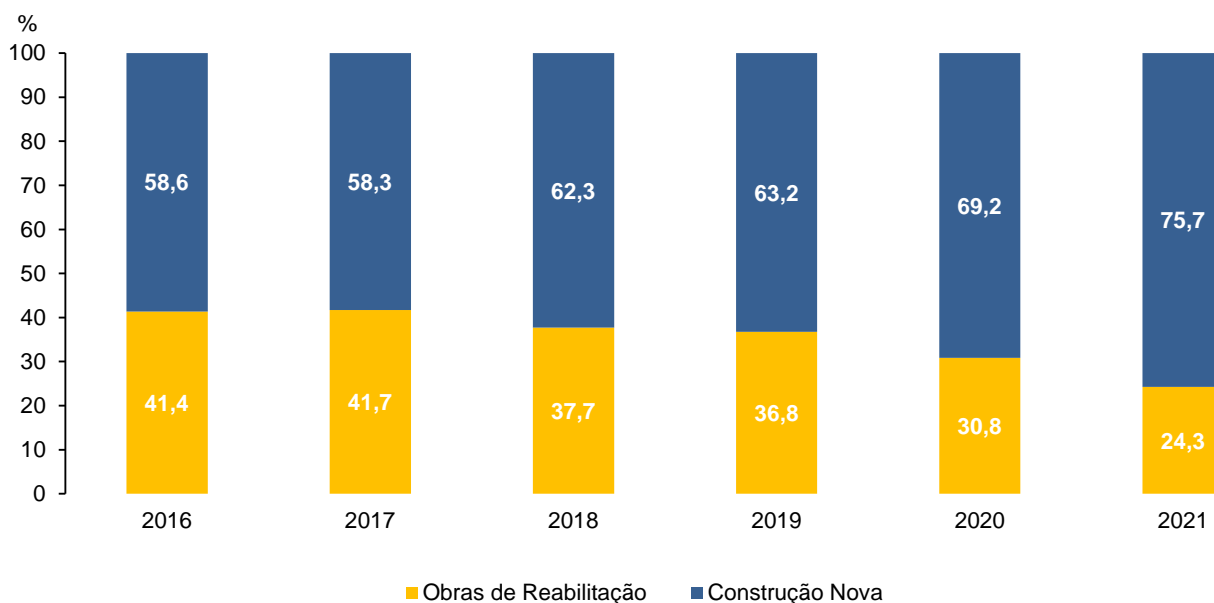


Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Considerando o período 2016-2021, as obras de reabilitação concluídas registaram decréscimos sucessivos nos valores face ao total das obras concluídas, tendo sido observado o valor mais elevado em 2017 (41,7%) e o mais baixo em 2021 (24,3%).

Comparando 2021 com 2016, as obras de construção aumentaram em 17,1 p.p. o seu peso relativo face ao total de obras concluídas, passando de 58,6% em 2016 para 75,7% em 2021. Em 2021, verificou-se um decréscimo de 11,0% no total das obras de reabilitação face ao ano anterior, totalizando 73 edifícios concluídos (-3,5% em 2020, correspondendo a -3 edifícios concluídos). Em contraste com o decréscimo verificado nas obras concluídas para reabilitação, foi registado um aumento de 23,9% nas obras concluídas em construções novas, estimando-se que tenham ascendido a 228 edifícios no ano de 2021 (+26,0% em 2020; 184 edifícios).

**Figura I.2.2.7 – Evolução da Repartição das Obras Concluídas entre Construção nova e Reabilitação, 2016 e 2021**

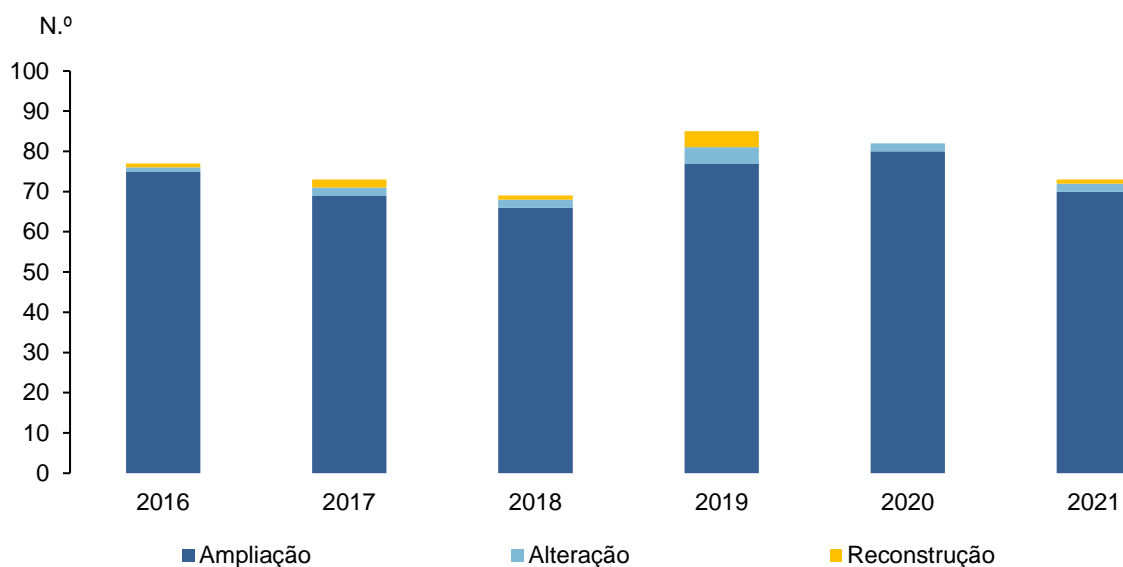


Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

Nota: Informação de 2020 e 2021 com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Entre 2016 e 2021, as obras de ampliação foram sempre dominantes. Em 2021, representaram 95,9% do conjunto das obras de reabilitação (70 edifícios concluídos). As obras de alteração seguem-se em importância relativa, representando 2,7% do total em 2021 (2 edifícios). Em 2021 as obras de reconstrução correspondiam a 1,4% do total de obras de reabilitação.

**Figura I.2.2.8 – Obras de Reabilitação por Tipo de Obra, 2016 e 2021**



Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas

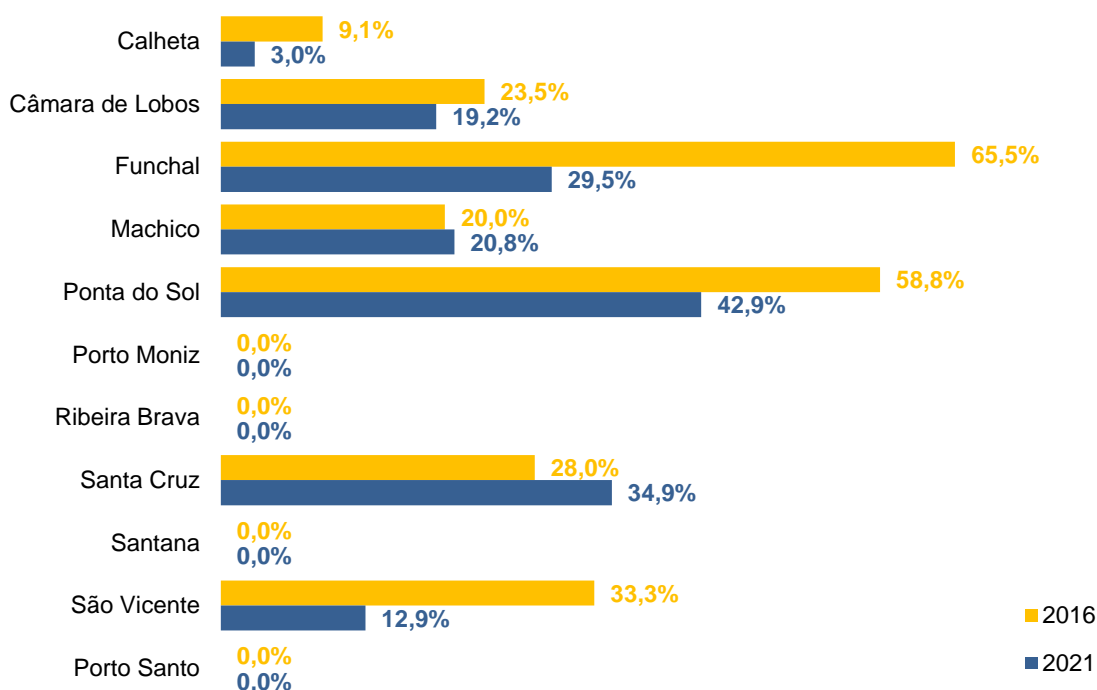
Nota: Informação de 2020 e 2021 com base nas Estimativas de Obras Concluídas

Os maiores valores absolutos de obras de reabilitação concluídas, em 2021, registaram-se nos municípios do Funchal e Santa Cruz (31 e 15 edifícios, respetivamente).

Em termos relativos, as obras de reabilitação revelaram uma maior expressão no município da Ponta do Sol, representando 42,9% do total de edifícios concluídos naquele município em 2021 (-15,9 p.p. face a 2016).

Comparando com 2016, todos os municípios registaram decréscimos no seu peso relativo das obras de reabilitação no total as obras concluídas, com exceção de Machico e Santa Cruz onde se registaram aumentos. A diminuição mais acentuada ocorreu no município do Funchal (-36,0 p.p.) e o aumento mais significativo no município de Santa Cruz (+6,9 p.p.).

**Figura I.2.2.9 – Peso das Obras de Reabilitação no Total de Obras Concluídas, por Município, 2016 e 2021**



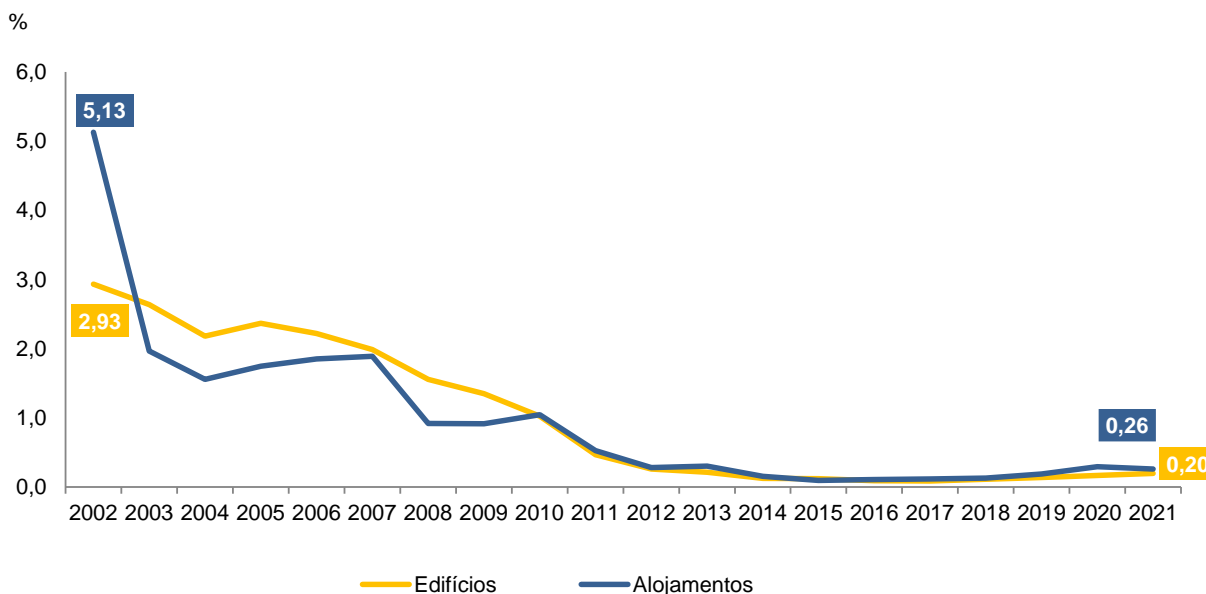
**Fonte:** INE, Estatísticas das Obras Concluídas

**Nota:** Informação de 2021 com base nas Estimativas de Obras Concluídas

### I.2.3. PARQUE HABITACIONAL

Em 2021, o parque habitacional madeirense foi estimado em 93 616 edifícios e 132 108 alojamentos, o que corresponde a acréscimos de 0,20% (+184 edifícios) e de 0,26% (+344 alojamentos), respetivamente, face a 2020.

**Figura I.2.3.1 – Variação Média Anual do Número de Edifícios Clássicos e de Alojamentos, 2002-2021**



Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: Informação de 2020 e 2021 com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

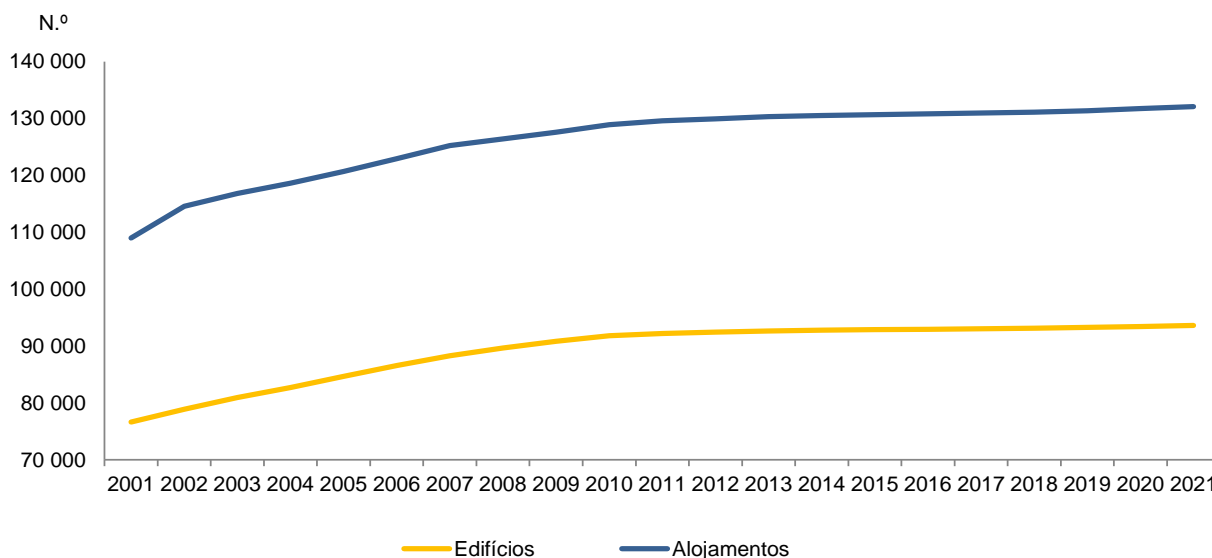
O parque habitacional da Região cresceu a uma taxa anual média superior a 2,0% até 2007. A partir desse ano, as taxas de variação têm vindo a desacelerar, registando crescimentos mínimos de 0,09% nos edifícios (em 2016 e 2017) e nos alojamentos (em 2015). Os valores registados em 2021 representam uma ligeira recuperação nos edifícios de 0,17% em 2020 e de 0,20% em 2021, tendo a recuperação nos alojamentos sido inferior à do ano anterior (0,29% em 2020 e 0,26% em 2021).

Da análise da variação média anual do número de edifícios e alojamentos clássicos, entre 2001 e 2020, continua a destacar-se o ano de 2002, tendo registado o acréscimo mais significativo, em ambas as variáveis.

Entre 2001 e 2011 registou-se um acréscimo global de 20,4% nos edifícios e 18,9% nos alojamentos, correspondendo a aumentos absolutos de 15 596 edifícios e de 20 612 alojamentos.

Já no período de 2011 a 2021 o aumento foi de 1 402 edifícios e 2 527 alojamentos, a que correspondem crescimentos relativos de 1,5% e 2,0%, respetivamente.

**Figura I.2.3.2 – Número de Edifícios Clássicos e dos Alojamentos, 2001-2021**

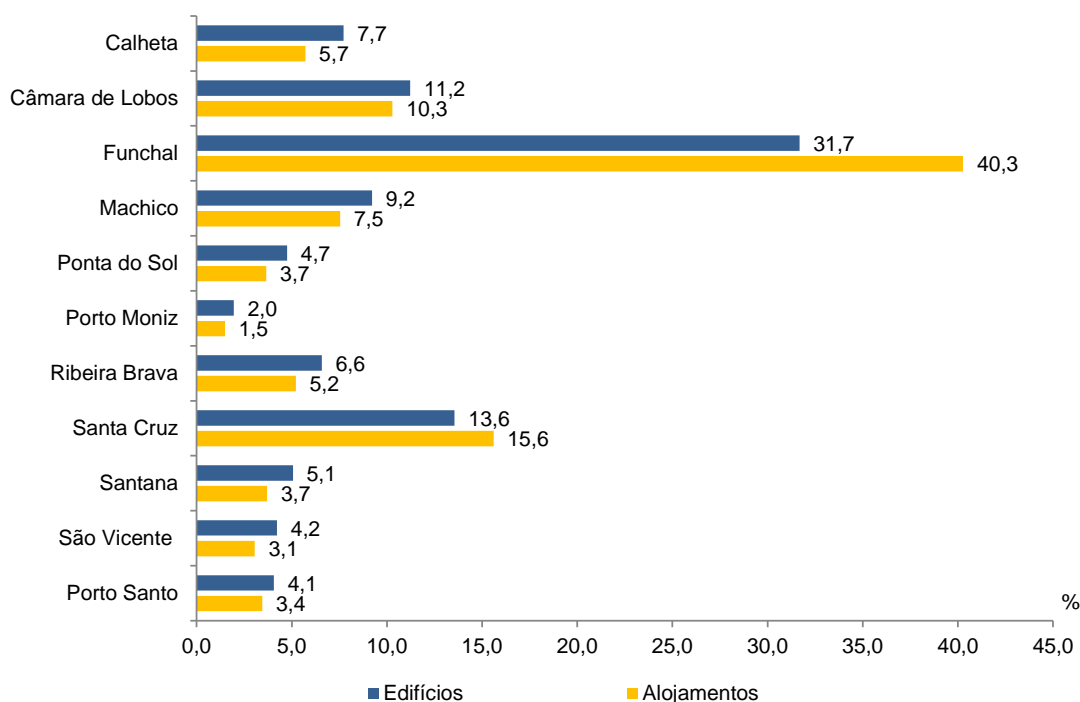


Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: Informação de 2020 e 2021 com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

Em 2021, o município do Funchal concentrou a maior proporção do parque habitacional da Região, com 31,7% dos edifícios e 40,3% dos alojamentos. Seguiu-se o município de Santa Cruz, onde se localizavam 13,6% dos edifícios e 15,6% dos alojamentos. Os restantes municípios representavam, em conjunto, 54,7% do total de edifícios e 44,1% dos alojamentos existentes na Região.

**Figura I.2.3.3 – Repartição dos Edifícios e dos Alojamentos, por Município, 2021**

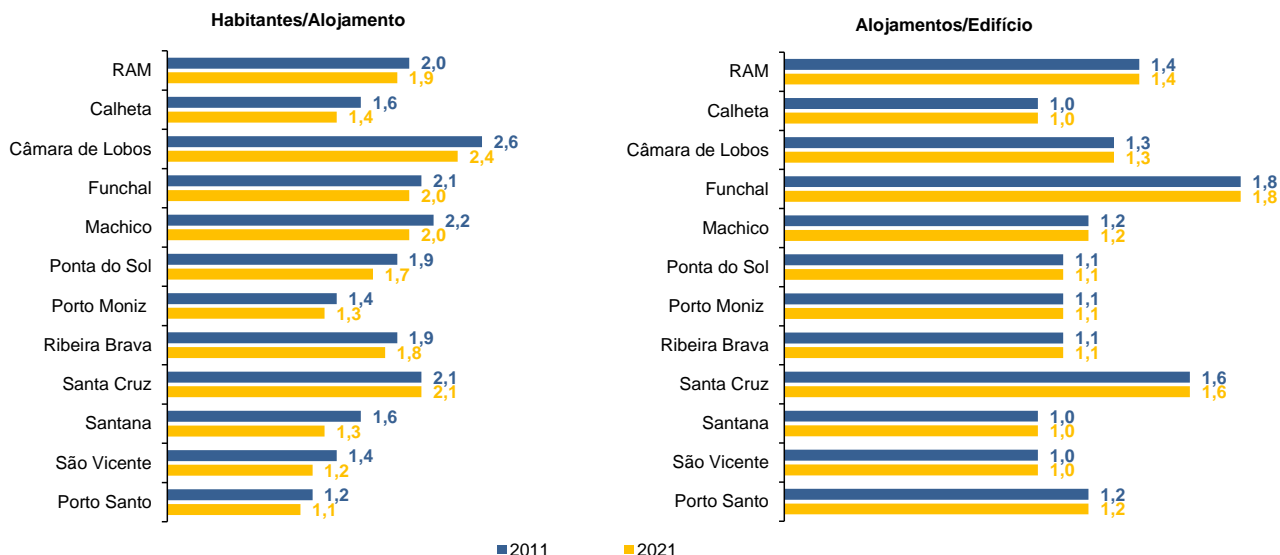


Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional

Nota: Informação de 2021 com base nas Estimativas das Obras Concluídas

O rácio “número de habitantes por alojamento” registou um decréscimo de 2,0 em 2011 para 1,9 em 2021. No rácio “número de alojamentos por edifício” não se verificaram alterações, situando-se em 1,4, traduzindo um peso reduzido da construção em altura na Região.

**Figura I.2.3.4 – Número Médio de Habitantes por Alojamento e Número Médio de Alojamentos por Edifício, por Município, 2011 e 2021**

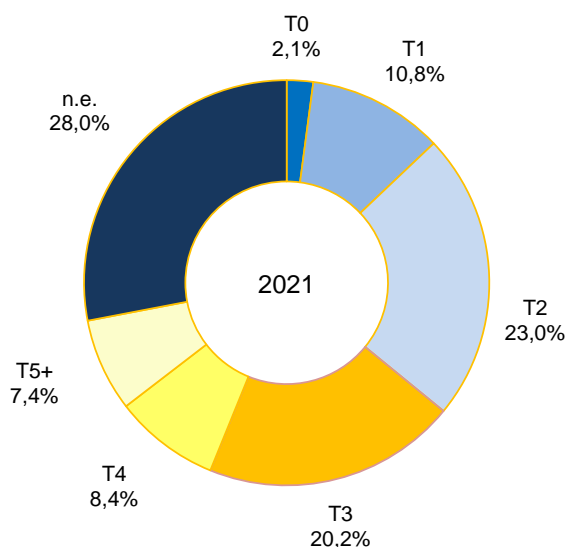


Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional, Estimativas Anuais da População Residente.  
 Nota: Informação de 2021 com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

As estimativas do Parque Habitacional da RAM para 2021 apontam para uma preponderância de alojamentos de tipologia T2 (23,0%).

Mantém-se a impossibilidade de determinar a tipologia de cerca de 28,0% dos alojamentos da Região, pelo facto de não se encontrarem ocupados à data do último Recenseamento Geral da População e Habitação, em 2011 (Censos 2011).

**Figura I.2.3.5 – Distribuição do Número de Alojamentos segundo a Tipologia, 2021**



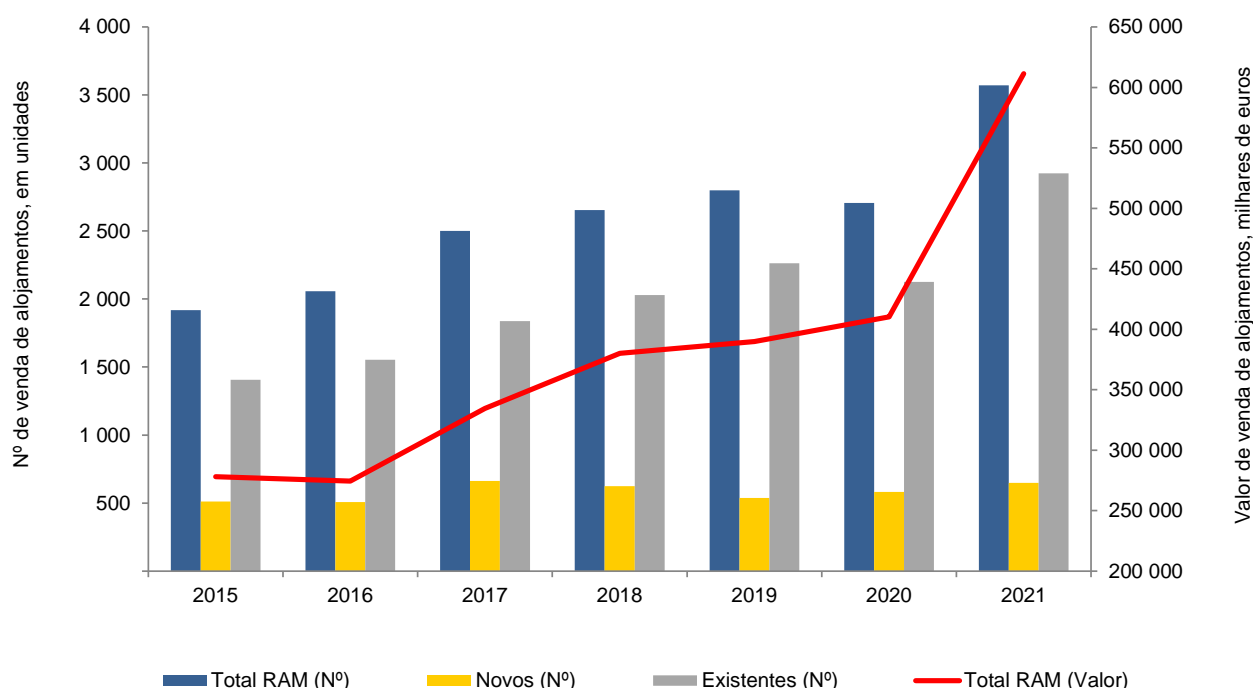
Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional  
 Nota: Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas

### I.3. O MERCADO DE HABITAÇÃO

#### I.3.1. VENDAS DE ALOJAMENTOS FAMILIARES<sup>1</sup>

Em 2021, foram transacionadas 3 571 habitações, o que constitui um novo máximo da série disponível e um crescimento de 32,0% relativamente a 2020. Por categorias, as habitações existentes representaram a maioria das transações, 2 923, face às 648 transações de habitações novas. Relativamente a 2020, as vendas das habitações existentes aumentaram a um ritmo que mais do que triplicou do observado nas habitações novas, 37,6% e 11,5%, respetivamente.

**Figura I.3.1.1 – Evolução do Número e do Valor de Vendas de Alojamentos (Total, Novos e Existentes), 2015-2021**



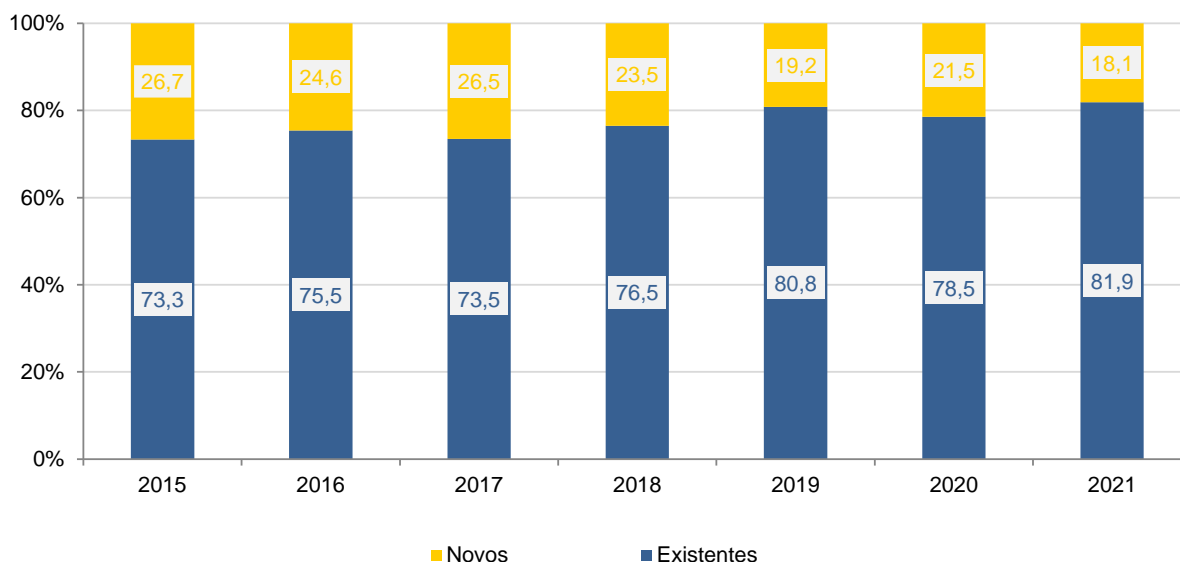
Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.

O valor das habitações transacionadas, em 2021, ascendeu a 611,4 milhões de euros, mais 49,0% que em 2020. Do total, 460,1 milhões correspondiam a transações de habitações existentes (+58,4% relativamente a 2020) e 151,2 milhões a habitações novas (+26,4%).

<sup>1</sup>A compilação desta estatística tem por base a informação proveniente do IMT e é feita com base em transações de artigos urbanos. No cálculo deste indicador não são consideradas, à semelhança do que acontece com a estimação da taxa de variação de preços, as transações de partes de alojamentos (i.e., são apenas consideradas transações de habitações por inteiro). O número de vendas de alojamentos existentes e de alojamentos novos é estimado através da aplicação de uma estrutura de partição entre existentes e novos, apurado a partir do conjunto de transações cuja informação sobre as características dos alojamentos transacionados se encontra disponível para o ano de referência dos dados.

Em 2021, a distribuição relativa das transações de habitações existentes e de habitações novas traduziu-se no aumento do peso da primeira categoria, fixado em 81,9%, mais 3,4 p.p. por comparação com 2020.

**Figura I.3.1.2 – Distribuição do Peso Relativo das Transações de Alojamentos Existentes e Alojamentos Novos, 2015-2021**



Fonte: INE, Índice de Preços da Habitação.

Do universo de transações de alojamentos ocorridas em 2021, 3 368 (94,3% do total) apresentaram comprador com o domicílio fiscal no Território Nacional, sendo que as categorias União Europeia e Restantes Países, totalizaram 133 (3,7% do total) e 70 (2,0% do total) transações, respetivamente.

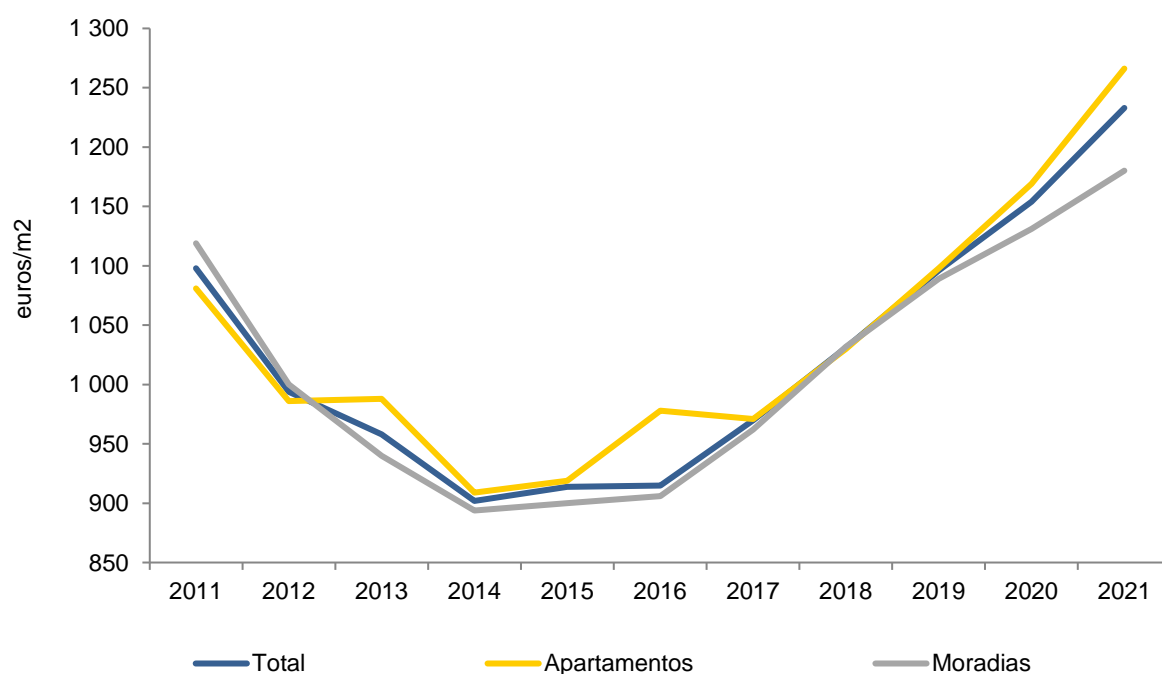
Relativamente a 2020, todas as categorias apresentaram um aumento no número de vendas, sendo que as transações envolvendo compradores com domicílio fiscal no Território Nacional cresceram, 31,0%, as da União Europeia, 24,3% e nos Restantes Países, 150,0%.

### I.3.2. AVALIAÇÃO BANCÁRIA DE HABITAÇÃO

O valor mediano de avaliação bancária de habitação manteve, em 2021, uma dinâmica de crescimento, tendo apresentado uma taxa de variação de 6,8% em relação a 2020, tendo este indicador registado, na RAM, o valor de 1 233 euros/m<sup>2</sup>, seguindo a tendência crescente encetada no ano de 2015.

Desagregando por tipo de edifício, observaram-se subidas tanto nos apartamentos (+8,3%) como nas moradias (+4,3%). Os valores medianos atingiram os 1 266 euros/m<sup>2</sup>, no caso dos apartamentos, e os 1 180 euros/m<sup>2</sup>, nas moradias.

**Figura I.3.2.1 – Evolução dos Valor Mediano de Avaliação Bancária de Habitação, 2011-2021**



Fonte: INE, Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação.

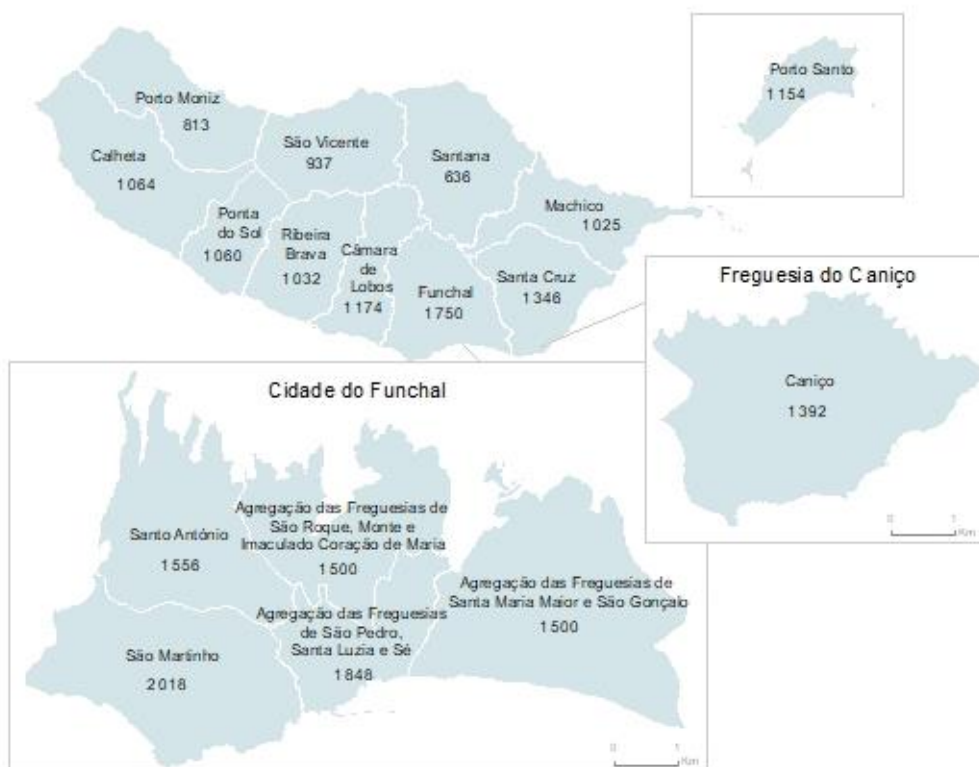
### I.3.3. PREÇOS DA HABITAÇÃO AO NÍVEL LOCAL<sup>2</sup>

Em 2021, o preço mediano de alojamentos familiares vendidos na Região fixou-se em 1 436 €/m<sup>2</sup>, registando um aumento de 10,2% relativamente ao ano anterior.

No período em análise, o município do Funchal não só apresentava um preço mediano de venda de habitação acima da média regional, mas também o mais elevado da Região (1 750 €/m<sup>2</sup>). Ainda no município do Funchal, destaca-se a freguesia de São Martinho, que registou o valor de 2 018 €/m<sup>2</sup>. Em oposição, o menor preço mediano de alojamentos familiares foi registado no município de Santana (636 €/m<sup>2</sup>).

O preço mediano de vendas de alojamentos novos foi de 1 729 €/m<sup>2</sup>. Nos alojamentos existentes, o valor situou-se em 1 360 €/m<sup>2</sup>.

**Figura I.3.3.1 – Valor Mediano das Vendas por m<sup>2</sup> de Alojamentos Familiares, 2021**



<sup>2</sup> As 'Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local' têm periodicidade trimestral e o seu âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é o alojamento familiar sendo a população alvo os alojamentos familiares transacionados por venda no território nacional.

As Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local resultam do aproveitamento de fontes administrativas, nomeadamente dos dados fiscais anonimizados obtidos da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), relativos ao Imposto Municipal sobre as Transações Onerosas de Imóveis (IMT) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). O cálculo baseia-se na ligação da informação do IMT (de onde se obtém os preços das transações) com a do IMI (de onde se retiram as características identificadoras do alojamento transacionado). A ligação entre estas duas fontes administrativas fiscais é efetuada com recurso à variável "artigo gerado".

A informação relativa ao valor das transações por venda de alojamentos familiares integra as declarações liquidadas de IMT referentes a "aquisição do direito de propriedade de imóveis". São utilizadas apenas as transações em que o código de destino do IMT é "Habitação" e, quando afetada a respetiva informação proveniente do IMI, essa esteja definida como "Habitação".

### I.3.4. RENDAS DA HABITAÇÃO AO NÍVEL LOCAL<sup>3</sup>

O valor mediano das rendas dos 1 221 novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares celebrados, em 2021, na Região foi 6,33 €/m<sup>2</sup>, valor superior ao do ano anterior (5,99 €/m<sup>2</sup>). O Funchal (7,19 €/m<sup>2</sup>) foi o único município a registar um valor acima da média regional.

Considerado o limiar mínimo (30 transações) estabelecido para efeitos de difusão, apenas foi possível disponibilizar dados para o Funchal, Calheta, Câmara de Lobos e Santa Cruz.

No período em referência, o Funchal concentrou 67,0% dos novos contratos de arrendamento (818), sendo Calheta o município que apresentou o menor número de novos contratos de arrendamento (48).

**Figura I.3.4.1 – Valor Mediano das Rendas por m<sup>2</sup> e Número de Novos Contratos de Arrendamento de Alojamentos Familiares nos Últimos 12 Meses, 2021**

	Valor Mediano das Rendas por m <sup>2</sup> de Novos Contratos de Arrendamento	Novos Contratos de Arrendamento
	Euros	N.º
<b>R. A. Madeira</b>	<b>6,33</b>	<b>1 221</b>
Calheta	3,25	48
Câmara de Lobos	4,3	56
Funchal	7,19	818
Machico	-	-
Ponta do Sol	-	-
Porto Moniz	-	-
Ribeira Brava	-	-
Santa Cruz	5,8	177
Santana	-	-
São Vicente	-	-
Porto Santo	-	-

Fonte: INE, Estatísticas de Rendas da Habitação ao Nível Local.

<sup>3</sup> As 'Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local' têm periodicidade anual e o seu âmbito geográfico é o país. A unidade estatística observada é o alojamento familiar sendo a população alvo os alojamentos familiares com novos contratos de arrendamento destinados à habitação.

As 'Estatísticas de Rendas da Habitação ao nível local' resultam do aproveitamento de fontes administrativas, nomeadamente dos dados fiscais anonimizados obtidos da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), relativos à Declaração do Modelo 2 do Imposto do Selo – Comunicação de contratos de arrendamento (Modelo 2) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). O cálculo baseia-se na ligação da informação do Modelo 2 (de onde se obtêm os valores das rendas de novos contratos de arrendamento) com a do IMI (de onde se retiram as características identificadoras do alojamento arrendado). A informação relativa ao valor dos novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares integra as declarações liquidadas do Modelo 2 referentes à comunicação de contratos de arrendamento. São utilizadas as primeiras declarações e as declarações de substituição de novos contratos de arrendamento relativos a prédios urbanos, com período de renda mensal, em que a finalidade é habitação permanente, e a afetação da respetiva informação proveniente do IMI esteja definida como "Habitação".

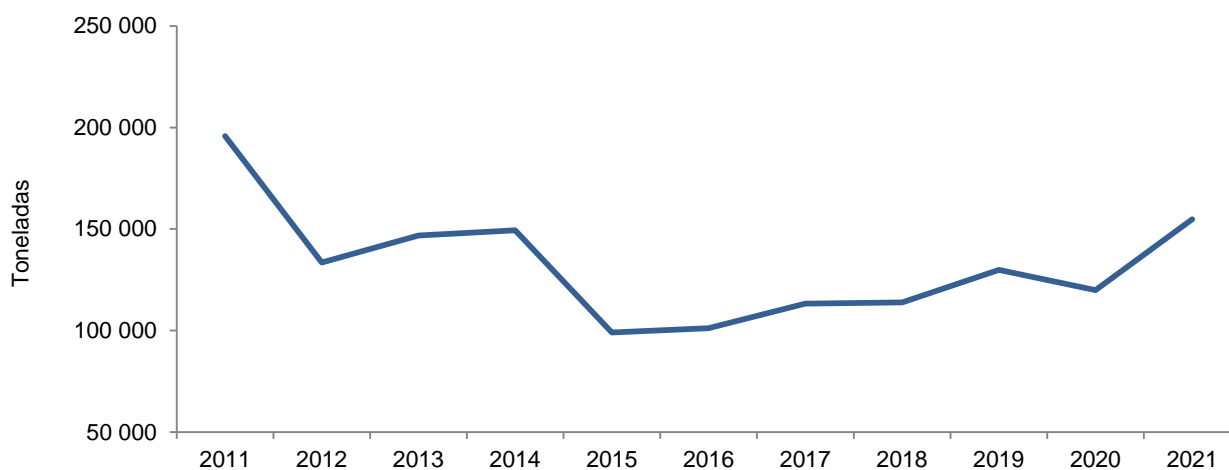
#### I.4. VENDAS DE CIMENTO

Em 2021, as estimativas das vendas de cimento na RAM ascenderam a 154 809 toneladas, mais 29,1% que no ano transato (119 910 toneladas).

Considerando o período 2011-2021, observa-se que, depois de ter atingido o seu mínimo em 2015 (99 043 toneladas), verificou-se, nos quatro anos seguintes, uma recuperação deste indicador, registando, no entanto, em 2020, um ligeiro decréscimo. Em 2021, as vendas de cimento voltam a crescer, como atrás referido, atingindo as 154 809 toneladas.

Neste ano, o valor do cimento vendido na RAM, no ano em referência, ascendeu a 17,5 milhões de euros, +33,5%, comparativamente ao ano anterior (13,1 milhões de euros em 2020).

**Figura I.4.1 – Vendas de Cimento, na RAM (2011-2021)**



**Fonte:** DREM, Inquérito Mensal às Vendas de Cimento.



## II – QUADROS ESTATÍSTICOS

---



## II.1 - Estimativas do Parque Habitacional - Edifícios - Habitação Familiar Clássica – 2001-2021 (Continua)

Unidade: Número

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>R. A. Madeira</b>	<b>76 618</b>	<b>78 865</b>	<b>80 947</b>	<b>82 713</b>	<b>84 670</b>	<b>86 549</b>	<b>88 269</b>	<b>89 643</b>	<b>90 855</b>	<b>91 786</b>	<b>92 214</b>
Calheta	6 239	6 323	6 436	6 512	6 587	6 682	6 760	6 823	6 878	6 923	6 958
Câmara de Lobos	8 930	9 154	9 383	9 495	9 699	9 824	9 951	10 093	10 189	10 292	10 349
Funchal	25 435	25 970	26 458	26 832	27 283	27 746	28 173	28 540	28 924	29 207	29 296
Machico	6 842	7 113	7 350	7 506	7 695	7 918	8 161	8 299	8 412	8 483	8 530
Ponta do Sol	3 681	3 784	3 871	3 961	4 048	4 103	4 158	4 204	4 258	4 297	4 335
Porto Moniz	1 445	1 487	1 550	1 608	1 672	1 719	1 752	1 787	1 817	1 820	1 824
Ribeira Brava	5 223	5 354	5 477	5 547	5 740	5 856	5 927	5 982	6 029	6 076	6 105
Santa Cruz	9 659	10 162	10 515	10 897	11 148	11 519	11 807	12 039	12 240	12 435	12 491
Santana	4 015	4 062	4 165	4 285	4 375	4 472	4 535	4 600	4 644	4 668	4 701
São Vicente	3 057	3 187	3 302	3 415	3 521	3 647	3 727	3 775	3 829	3 864	3 884
Porto Santo	2 092	2 269	2 440	2 655	2 902	3 063	3 318	3 501	3 635	3 721	3 741

## II.1 – Estimativas do Parque Habitacional – Edifícios – Habitação Familiar Clássica – 2001-2021 (Continuação)

Unidade: Número

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*
<b>R. A. Madeira</b>	<b>92 454</b>	<b>92 650</b>	<b>92 765</b>	<b>92 877</b>	<b>92 960</b>	<b>93 042</b>	<b>93 146</b>	<b>93 274</b>	<b>93 432</b>	<b>93 616</b>
Calheta	6 999	7 029	7 050	7 067	7 087	7 109	7 136	7 161	7 190	7 222
Câmara de Lobos	10 375	10 413	10 426	10 441	10 449	10 451	10 460	10 476	10 486	10 504
Funchal	29 350	29 386	29 412	29 433	29 451	29 473	29 499	29 539	29 583	29 651
Machico	8 552	8 566	8 575	8 580	8 584	8 589	8 593	8 601	8 609	8 625
Ponta do Sol	4 356	4 370	4 375	4 387	4 394	4 401	4 413	4 424	4 438	4 446
Porto Moniz	1 824	1 826	1 826	1 828	1 828	1 829	1 831	1 832	1 835	1 835
Ribeira Brava	6 113	6 133	6 138	6 148	6 155	6 156	6 157	6 157	6 157	6 158
Santa Cruz	12 527	12 549	12 567	12 582	12 598	12 610	12 622	12 642	12 667	12 689
Santana	4 709	4 718	4 723	4 727	4 727	4 731	4 732	4 732	4 735	4 738
São Vicente	3 899	3 905	3 914	3 920	3 923	3 924	3 927	3 928	3 939	3 951
Porto Santo	3 750	3 755	3 759	3 764	3 764	3 769	3 776	3 782	3 793	3 797

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

## II.2 - Estimativas do Parque Habitacional – Alojamentos – 2001-2021 (Continua)

Unidade: Número

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<b>R. A. Madeira</b>	<b>108 969</b>	<b>114 561</b>	<b>116 816</b>	<b>118 635</b>	<b>120 707</b>	<b>122 942</b>	<b>125 264</b>	<b>126 418</b>	<b>127 573</b>	<b>128 905</b>	<b>129 581</b>
Calheta	6 960	6 982	6 997	7 016	7 044	7 040	7 103	7 154	7 189	7 223	7 267
Câmara de Lobos	11 499	11 980	12 312	12 477	12 632	12 802	12 953	13 103	13 193	13 323	13 392
Funchal	44 016	45 660	46 540	47 097	48 035	49 150	50 187	50 561	51 109	51 775	52 020
Machico	8 810	8 985	9 140	9 211	9 307	9 406	9 608	9 655	9 802	9 841	9 871
Ponta do Sol	4 076	4 279	4 330	4 371	4 412	4 462	4 483	4 561	4 616	4 666	4 703
Porto Moniz	1 660	1 920	1 939	1 946	1 964	1 917	1 925	1 946	1 947	1 948	1 950
Ribeira Brava	5 953	6 352	6 461	6 542	6 661	6 709	6 744	6 752	6 774	6 799	6 833
Santa Cruz	14 171	15 696	16 302	17 048	17 621	18 365	19 134	19 484	19 683	20 074	20 234
Santana	4 496	4 838	4 834	4 854	4 859	4 882	4 857	4 872	4 866	4 843	4 861
São Vicente	3 943	3 928	3 927	3 946	3 945	3 946	3 954	3 949	3 940	3 944	3 960
Porto Santo	3 385	3 941	4 034	4 127	4 227	4 263	4 316	4 381	4 454	4 469	4 490

## II.2 – Estimativas do Parque Habitacional – Alojamentos – 2001-2021 (Continuação)

Unidade: Número

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*
<b>R. A. Madeira</b>	<b>129 945</b>	<b>130 338</b>	<b>130 542</b>	<b>130 666</b>	<b>130 810</b>	<b>130 965</b>	<b>131 134</b>	<b>131 379</b>	<b>131 764</b>	<b>132 108</b>
Calheta	7 310	7 342	7 363	7 380	7 402	7 425	7 458	7 484	7 515	7 548
Câmara de Lobos	13 439	13 481	13 494	13 509	13 521	13 523	13 532	13 553	13 569	13 595
Funchal	52 161	52 383	52 467	52 489	52 557	52 646	52 707	52 854	53 003	53 199
Machico	9 893	9 909	9 918	9 923	9 928	9 934	9 938	9 946	9 955	9 971
Ponta do Sol	4 724	4 738	4 756	4 769	4 776	4 784	4 800	4 812	4 831	4 840
Porto Moniz	1 950	1 952	1 952	1 954	1 954	1 955	1 957	1 958	1 965	1 965
Ribeira Brava	6 842	6 862	6 867	6 877	6 884	6 885	6 886	6 886	6 886	6 887
Santa Cruz	20 273	20 294	20 330	20 355	20 375	20 387	20 417	20 440	20 569	20 611
Santana	4 869	4 878	4 883	4 887	4 887	4 891	4 892	4 892	4 895	4 899
São Vicente	3 985	3 992	4 001	4 007	4 010	4 011	4 014	4 015	4 026	4 038
Porto Santo	4 499	4 507	4 511	4 516	4 516	4 524	4 533	4 539	4 550	4 555

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

### II.3 - Estimativas do Parque Habitacional - Alojamentos segundo a Tipologia e o Tipo de Edifício - 2021\*

Unidade: Número

	Total	Principalmente Residencial							Principalmente não Residencial						
		T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.	T0	T1	T2	T3	T4	T5+	n. e.
<b>R. A. Madeira</b>	<b>132 108</b>	<b>2 738</b>	<b>14 214</b>	<b>30 191</b>	<b>26 632</b>	<b>11 063</b>	<b>9 765</b>	<b>36 674</b>	<b>42</b>	<b>82</b>	<b>175</b>	<b>107</b>	<b>58</b>	<b>49</b>	<b>318</b>
Calheta	7 548	74	402	1 056	1 509	776	720	2 947	4	11	10	8	6	4	21
Câmara de Lobos	13 595	255	1 614	3 179	3 289	1 311	993	2 905	1	1	7	9	11	4	16
Funchal	53 199	1 521	6 948	13 848	10 524	4 005	3 622	12 375	26	40	96	47	12	14	121
Machico	9 971	149	834	2 226	2 337	941	869	2 576	0	1	9	7	2	4	16
Ponta do Sol	4 840	64	394	1 044	996	398	351	1 559	0	2	5	3	1	1	22
Porto Moniz	1 965	20	94	258	366	202	128	889	0	0	0	1	2	0	5
Ribeira Brava	6 887	146	627	1 322	1 346	644	503	2 288	0	1	1	1	3	0	5
Santa Cruz	20 611	352	2 492	5 294	4 146	1 648	1 411	5 127	9	15	26	19	10	10	52
Santana	4 899	54	279	691	905	493	569	1 862	2	7	7	4	7	7	12
São Vicente	4 038	41	245	578	604	389	411	1 704	0	4	10	6	3	1	42
Porto Santo	4 555	62	285	695	610	256	188	2 442	0	0	4	2	1	4	6

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional.

Notas:

n.e. - à data dos Censos, tratam-se de Alojamentos de Uso Sazonal, Residência Secundária ou Vagos.

\* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

### II.4 - Estimativas do Parque Habitacional - Densidade de Edifícios e de Alojamentos – 2001, 2011 e 2021

Unidade: Nº/Km<sup>2</sup>

	Edifícios			Alojamentos		
	2001	2011	2021*	2001	2011	2021*
<b>R. A. Madeira</b>	<b>96,1</b>	<b>115,1</b>	<b>116,9</b>	<b>136,6</b>	<b>161,8</b>	<b>164,9</b>
Calheta	53,9	62,4	64,8	60,2	65,2	67,7
Câmara de Lobos	172,3	198,4	201,3	221,9	256,7	260,6
Funchal	333,6	384,7	389,0	577,2	683,0	698,0
Machico	101,0	125,0	126,4	130,1	144,6	146,1
Ponta do Sol	84,0	93,8	96,1	93,1	101,8	104,6
Porto Moniz	18,0	22,0	22,1	20,6	23,5	23,7
Ribeira Brava	80,2	93,3	94,1	91,4	104,4	105,2
Santa Cruz	118,5	153,3	156,1	173,9	248,3	253,5
Santana	42,0	49,2	49,6	47,1	50,9	51,3
São Vicente	38,8	49,3	50,1	50,1	50,2	51,2
Porto Santo	51,0	87,0	89,0	82,5	104,4	106,7

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional e Ministério do Ambiente - Direção Geral do Território, Carta Administrativa Oficial de Portugal.

Notas:

Rácios têm por base a Superfície (km<sup>2</sup>) do território regional por Localização Geográfica.

\* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

## II.5 - Estimativas do Parque Habitacional - Número de Alojamentos por Edifício e Habitantes por Alojamento – 2001, 2011 e 2021

	2001	2011	2021*	2001	2011	2021*
	Nº de Alojamentos por Edifício			Nº de Habitantes por Alojamento		
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>1,4</b>	<b>2,3</b>	<b>2,0</b>	<b>1,9</b>
Calheta	1,1	1,0	1,0	1,7	1,6	1,4
Câmara de Lobos	1,3	1,3	1,3	3,0	2,6	2,4
Funchal	1,7	1,8	1,8	2,4	2,1	2,0
Machico	1,3	1,2	1,2	2,5	2,2	2,0
Ponta do Sol	1,1	1,1	1,1	2,0	1,9	1,7
Porto Moniz	1,1	1,1	1,1	1,8	1,4	1,3
Ribeira Brava	1,1	1,1	1,1	2,1	1,9	1,8
Santa Cruz	1,5	1,6	1,6	2,2	2,1	2,1
Santana	1,1	1,0	1,0	1,9	1,6	1,3
São Vicente	1,3	1,0	1,0	1,6	1,4	1,2
Porto Santo	1,6	1,2	1,2	1,4	1,2	1,1

Fonte: INE, Estimativas do Parque Habitacional, Estimativas Anuais da População Residente.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas

## II.6 - Edifícios Concluídos - 2015 a 2021

Unidade: Número

	2015		2016		2017		2018		2019		2020*		2021*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
<b>R. A. Madeira</b>	<b>216</b>	<b>114</b>	<b>186</b>	<b>83</b>	<b>175</b>	<b>87</b>	<b>183</b>	<b>105</b>	<b>231</b>	<b>129</b>	<b>266</b>	<b>158</b>	<b>301</b>	<b>184</b>
Calheta	24	17	22	20	24	22	29	27	27	25	29	29	33	32
Câmara de Lobos	23	15	17	8	7	2	10	9	23	16	12	10	26	18
Funchal	61	21	58	18	55	21	62	26	77	40	97	44	105	68
Machico	11	5	10	4	14	5	10	4	20	8	16	8	24	16
Ponta do Sol	28	13	34	7	30	11	29	13	30	11	27	14	28	9
Porto Moniz	2	2	0	0	1	1	2	2	2	1	3	3	0	0
Ribeira Brava	11	10	8	7	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0
Santa Cruz	31	15	25	16	24	12	18	12	32	20	37	25	43	22
Santana	4	4	0	0	4	4	2	1	0	0	5	3	3	3
São Vicente	12	7	12	3	8	3	11	3	10	2	26	11	31	12
Porto Santo	9	5	0	0	7	5	9	7	10	6	14	11	7	4

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.7 - Fogos Concluídos - 2015 a 2021

Unidade: Número

	2015		2016		2017		2018		2019		2020*		2021*	
	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar	Total	Construções Novas para Habitação Familiar
<b>R. A. Madeira</b>	<b>195</b>	<b>126</b>	<b>220</b>	<b>144</b>	<b>234</b>	<b>158</b>	<b>234</b>	<b>170</b>	<b>304</b>	<b>246</b>	<b>539</b>	<b>385</b>	<b>430</b>	<b>344</b>
Calheta	23	17	25	22	25	23	35	33	28	26	31	31	34	33
Câmara de Lobos	19	15	15	12	4	2	9	9	22	21	16	16	28	26
Funchal	55	22	113	68	115	86	93	61	175	147	263	149	253	196
Machico	9	5	6	5	11	6	6	4	9	8	10	9	18	16
Ponta do Sol	25	14	24	7	29	12	30	17	26	12	33	19	22	10
Porto Moniz	2	2	0	0	1	1	2	2	2	1	7	7	0	0
Ribeira Brava	11	10	7	7	1	1	1	1	0	0	0	0	1	0
Santa Cruz	34	25	24	20	27	12	34	30	32	23	141	129	53	42
Santana	4	4	0	0	4	4	2	1	0	0	3	3	4	4
São Vicente	7	7	6	3	7	3	11	3	3	2	22	11	12	12
Porto Santo	6	5	0	0	10	8	11	9	7	6	13	11	5	5

Fonte: INE, Estatísticas das obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.8 - Indicadores da Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar - 2021\*

	Conclusão de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar				
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo	Superfície Média Habitável das Divisões
	Nº				m <sup>2</sup>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>1,9</b>	<b>0,9</b>	<b>2,2</b>	<b>4,5</b>	<b>18,8</b>
Calheta	1,0	0,6	1,8	4,8	20,6
Câmara de Lobos	1,4	0,6	2,4	4,4	17,2
Funchal	2,9	1,2	2,5	4,3	18,8
Machico	1,0	0,5	2,1	4,9	19,3
Ponta do Sol	1,1	0,5	2,1	5,2	18,3
Porto Moniz	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	//	//	//	//	//
Santa Cruz	1,9	1,0	1,9	5,1	18,8
Santana	1,3	1,3	1,0	4,5	17,1
São Vicente	1,0	0,5	2,1	5,1	19,2
Porto Santo	1,3	1,0	1,3	4,4	14,3

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

### II.9 - Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - 2021\*

Unidade: Número

	Total	Habitação Familiar	Alteração		Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
<b>R. A. Madeira</b>	<b>301</b>	<b>235</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>70</b>	<b>50</b>	<b>228</b>	<b>184</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
Calheta	33	33	0	0	1	1	32	32	0	0
Câmara de Lobos	26	20	0	0	5	2	21	18	0	0
Funchal	105	93	0	0	31	25	74	68	0	0
Machico	24	18	0	0	5	2	19	16	0	0
Ponta do Sol	28	20	0	0	12	11	16	9	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Santa Cruz	43	31	0	0	15	9	28	22	0	0
Santana	3	3	0	0	0	0	3	3	0	0
São Vicente	31	13	2	1	1	0	27	12	1	0
Porto Santo	7	4	0	0	0	0	7	4	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

### II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2021\*

(Continua)

	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>R. A. Madeira</b>	<b>228</b>	<b>465</b>	<b>120 759</b>	<b>345</b>	<b>29 429</b>	<b>1 566</b>	<b>184</b>	<b>398</b>	<b>88 779</b>	<b>344</b>	<b>29 361</b>	<b>1 562</b>
Calheta	32	57	7 254	33	3 274	159	32	57	7 254	33	3 274	159
Câmara de Lobos	21	49	6 731	26	1 981	115	18	44	5 420	26	1 981	115
Funchal	74	183	80 218	196	15 845	844	68	170	57 149	196	15 845	844
Machico	19	36	4 197	16	1 509	78	16	33	3 977	16	1 509	78
Ponta do Sol	16	30	4 882	10	952	52	9	19	2 332	10	952	52
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	3	281	1	68	4	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	28	53	11 924	42	4 004	213	22	42	8 988	42	4 004	213
Santana	3	3	504	4	308	18	3	3	504	4	308	18
São Vicente	27	43	3 789	12	1 173	61	12	25	2 587	12	1 173	61
Porto Santo	7	8	979	5	315	22	4	5	568	5	315	22

## II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2021\* (Continuação)

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )
<b>R. A. Madeira</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>2 212</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>1 706</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>1 646</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	1	2	520	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Machico	2	2	140	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	3	3	1 672	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	1	1	80	1	1	896	1	3	857
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	6	8	320	1	2	290	7	7	546
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	1	1	243

## II.10 - Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - 2021\* (Continuação)

	Outros Serviços			Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )
<b>R. A. Madeira</b>	<b>10</b>	<b>22</b>	<b>23 672</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>2 744</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	2	3	791	0	0	0
Funchal	2	7	21 494	4	6	1 575
Machico	0	0	0	1	1	80
Ponta do Sol	2	4	514	2	4	364
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	3	281	0	0	0
Santa Cruz	2	4	469	1	2	634
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	1	1	46
Porto Santo	1	1	123	1	1	45

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

**Notas:**

Outros Serviços inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

\* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

## II.11 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Tipo de Edifício - 2021\*

Unidade: Número

	Total	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos
<b>R. A. Madeira</b>	<b>184</b>	<b>164</b>	<b>6</b>	<b>14</b>
Calheta	32	31	1	0
Câmara de Lobos	18	16	0	2
Funchal	68	59	0	9
Machico	16	16	0	0
Ponta do Sol	9	8	1	0
Porto Moniz	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0
Santa Cruz	22	17	2	3
Santana	3	2	1	0
São Vicente	12	12	0	0
Porto Santo	4	3	1	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

**Notas:**

O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

\* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2021\*

(Continua)

	Total					1 a 4 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>R. A. Madeira</b>	<b>184</b>	<b>88 779</b>	<b>344</b>	<b>29 361</b>	<b>1 562</b>	<b>182</b>	<b>59 147</b>	<b>259</b>	<b>23 555</b>	<b>1 229</b>
Calheta	32	7 254	33	3 274	159	32	7 254	33	3 274	159
Câmara de Lobos	18	5 420	26	1 981	115	18	5 420	26	1 981	115
Funchal	68	57 149	196	15 845	844	66	27 517	111	10 039	511
Machico	16	3 977	16	1 509	78	16	3 977	16	1 509	78
Ponta do Sol	9	2 332	10	952	52	9	2 332	10	952	52
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	22	8 988	42	4 004	213	22	8 988	42	4 004	213
Santana	3	504	4	308	18	3	504	4	308	18
São Vicente	12	2 587	12	1 173	61	12	2 587	12	1 173	61
Porto Santo	4	568	5	315	22	4	568	5	315	22

## II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2021\*

(Continuação)

	5 a 10 Pavimentos					+ 10 Pavimentos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2</b>	<b>29 632</b>	<b>85</b>	<b>5 806</b>	<b>333</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	2	29 632	85	5 806	333	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

## II.12 - Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características - 2021\*

(Continuação)

	n. esp.				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>R. A. Madeira</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas das Obras Concluídas.

### II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2021\*

(Continua)

Unidade: Número

	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
<b>R. A. Madeira</b>	<b>228</b>	<b>184</b>	<b>344</b>	<b>185</b>	<b>153</b>	<b>166</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Calheta	32	32	33	30	30	30	0	0	0
Câmara de Lobos	21	18	26	18	17	25	1	0	0
Funchal	74	68	196	54	51	54	0	0	0
Machico	19	16	16	19	16	16	0	0	0
Ponta do Sol	16	9	10	13	7	8	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Santa Cruz	28	22	42	16	14	14	1	1	1
Santana	3	3	4	3	3	4	0	0	0
São Vicente	27	12	12	26	12	12	0	0	0
Porto Santo	7	4	5	5	3	3	0	0	0

### II.13 - Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora - 2021\*

(Continuação)

Unidade: Número

	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
<b>R. A. Madeira</b>	<b>41</b>	<b>30</b>	<b>177</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	2	2	3	0	0	0
Câmara de Lobos	2	1	1	0	0	0
Funchal	20	17	142	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	3	2	2	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	11	7	27	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	1	0	0	0	0	0
Porto Santo	2	1	2	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

**Notas:**

A rubrica Administração Pública inclui: Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui: as Cooperativas de Habitação e as Instituições sem fins Lucrativos.

\* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.14 - Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2021\*

Unidade: Número

	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução	
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
<b>R. A. Madeira</b>	<b>430</b>	<b>428</b>	<b>85</b>	<b>84</b>	<b>345</b>	<b>344</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	34	34	1	1	33	33	0	0
Câmara de Lobos	28	28	2	2	26	26	0	0
Funchal	253	253	57	57	196	196	0	0
Machico	18	18	2	2	16	16	0	0
Ponta do Sol	22	21	12	11	10	10	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	1	0	0	0	1	0	0	0
Santa Cruz	53	53	11	11	42	42	0	0
Santana	4	4	0	0	4	4	0	0
São Vicente	12	12	0	0	12	12	0	0
Porto Santo	5	5	0	0	5	5	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: \* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2021\*

(Continua)

Unidade: Número

	Total					Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
<b>R. A. Madeira</b>	<b>344</b>	<b>42</b>	<b>107</b>	<b>179</b>	<b>16</b>	<b>164</b>	<b>11</b>	<b>37</b>	<b>103</b>	<b>13</b>
Calheta	33	1	8	22	2	31	1	8	20	2
Câmara de Lobos	26	3	11	12	0	16	0	4	12	0
Funchal	196	33	72	81	10	59	5	11	36	7
Machico	16	0	2	14	0	16	0	2	14	0
Ponta do Sol	10	1	3	5	1	8	1	3	3	1
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	42	1	3	37	1	17	1	3	12	1
Santana	4	1	3	0	0	2	1	1	0	0
São Vicente	12	1	4	5	2	12	1	4	5	2
Porto Santo	5	1	1	3	0	3	1	1	1	0

## II.15 - Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia - 2021\* (Continuação)

Unidade: Número

	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos					Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
<b>R. A. Madeira</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>168</b>	<b>31</b>	<b>68</b>	<b>66</b>	<b>3</b>
Calheta	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	10	3	7	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	137	28	61	45	3
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	4	0	0	4	0	21	0	0	21	0
Santana	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

**Notas:**

O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais com 1, 2 e 3 ou mais alojamentos, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

\* Informação com base nas Estimativas de Obras Concluídas.

## II.16 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Obra – 2021

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo				
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução
	Duração Média				
<b>R. A. Madeira</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>//</b>
Calheta	17	17	//	//	//
Câmara de Lobos	22	23	20	//	//
Funchal	19	20	17	//	//
Machico	14	20	7	1	//
Ponta do Sol	12	15	7	//	//
Porto Moniz	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	//	//	//	//	//
Santa Cruz	12	11	13	//	//
Santana	11	11	0	//	//
São Vicente	4	4	6	1	//
Porto Santo	14	14	0	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação com base nos dados declarados das obras Concluídas.

## II.17 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, segundo o Tipo de Edifício – 2021

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo			
	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média			
<b>R. A. Madeira</b>	<b>15</b>	<b>32</b>	<b>20</b>	<b>9</b>
Calheta	17	15	//	//
Câmara de Lobos	24	//	18	21
Funchal	17	40	25	8
Machico	16	//	1	1
Ponta do Sol	12	//	//	12
Porto Moniz	//	//	//	//
Ribeira Brava	//	//	//	//
Santa Cruz	12	12	9	15
Santana	11	//	//	//
São Vicente	3	//	//	5
Porto Santo	18	15	//	6

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação com base nos dados declarados das obras Concluídas.

## II.18 - Prazo de Execução Efetivo das Obras Concluídas, em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2021

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Efetivo					
	1 Fogo	2 Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média					
<b>R. A. Madeira</b>	<b>17</b>	<b>31</b>	<b>17</b>	<b>//</b>	<b>//</b>	<b>26</b>
Calheta	17	15	//	//	//	//
Câmara de Lobos	24	//	18	//	//	//
Funchal	19	48	21	//	//	26
Machico	22	//	//	//	//	//
Ponta do Sol	17	//	//	//	//	//
Porto Moniz	//	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	//	//	//	//	//	//
Santa Cruz	12	12	9	//	//	//
Santana	11	//	//	//	//	//
São Vicente	3	//	//	//	//	//
Porto Santo	18	15	//	//	//	//

Fonte: INE, Estatísticas das Obras Concluídas.

Nota: Informação com base nos dados declarados das obras Concluídas.

### II.19 - Edifícios Licenciados - 2015 a 2021

Unidade: Número

	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar
<b>R. A. Madeira</b>	<b>228</b>	<b>103</b>	<b>251</b>	<b>118</b>	<b>251</b>	<b>129</b>	<b>354</b>	<b>193</b>	<b>389</b>	<b>218</b>	<b>461</b>	<b>240</b>	<b>468</b>	<b>283</b>
Calheta	25	23	34	29	31	28	49	46	48	44	44	42	47	47
Câmara de Lobos	17	12	15	7	18	13	26	18	20	13	38	27	32	31
Funchal	66	19	81	26	91	39	118	49	150	66	143	68	162	80
Machico	16	4	15	5	15	5	18	7	26	10	35	15	44	22
Ponta do Sol	42	13	43	13	34	9	42	16	43	20	53	20	56	28
Porto Moniz	1	1	0	0	3	3	3	1	3	3	1	1	0	0
Ribeira Brava	9	7	14	13	11	11	16	15	13	11	10	9	0	0
Santa Cruz	28	14	33	14	26	14	44	31	46	27	62	27	63	39
Santana	5	5	4	4	1	0	2	2	8	7	5	4	5	5
São Vicente	14	3	7	3	14	4	22	0	14	4	65	23	43	20
Porto Santo	5	2	5	4	7	3	14	8	18	13	5	4	16	11

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

### II.20 - Fogos Licenciados - 2015 a 2021

Unidade: Número

	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021	
	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar	Total	Construção Nova para Habitação Familiar
<b>R. A. Madeira</b>	<b>207</b>	<b>113</b>	<b>298</b>	<b>191</b>	<b>480</b>	<b>353</b>	<b>492</b>	<b>327</b>	<b>575</b>	<b>374</b>	<b>690</b>	<b>481</b>	<b>998</b>	<b>770</b>
Calheta	26	24	43	37	35	32	53	50	51	46	46	44	48	48
Câmara de Lobos	17	15	10	7	17	13	30	28	25	21	104	93	195	194
Funchal	71	24	138	82	276	201	267	162	284	137	333	215	512	342
Machico	11	5	9	5	9	5	11	8	16	10	29	15	33	22
Ponta do Sol	35	13	38	18	31	9	37	17	49	26	36	20	52	31
Porto Moniz	1	1	0	0	3	3	3	1	7	7	1	1	0	0
Ribeira Brava	7	7	15	14	11	11	15	15	12	11	9	9	0	0
Santa Cruz	23	14	29	15	80	71	46	34	103	92	81	50	116	97
Santana	5	5	4	4	1	0	2	2	7	7	5	5	5	5
São Vicente	8	3	5	3	9	4	14	0	7	4	40	24	25	20
Porto Santo	3	2	7	6	8	4	14	10	14	13	6	5	12	11

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.21 - Indicadores do Licenciamento de Edifícios em Construções Novas para Habitação Familiar – 2021

	Licenciamento de Construções Novas para Habitação Familiar					Superfície Média Habitável das Divisões m <sup>2</sup>
	Fogos por Edifício	Fogos por Piso	Pisos por Edifício	Divisões por Fogo		
	Nº					
<b>R. A. Madeira</b>	<b>2,7</b>	<b>1,2</b>	<b>2,2</b>	<b>4,4</b>	<b>20,1</b>	
Calheta	1,0	0,6	1,8	5,0	20,9	
Câmara de Lobos	6,3	2,3	2,7	4,4	16,6	
Funchal	4,3	1,6	2,6	4,2	22,7	
Machico	1,0	0,4	2,3	4,7	18,6	
Ponta do Sol	1,1	0,5	2,1	5,1	19,9	
Porto Moniz	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Ribeira Brava	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Santa Cruz	2,5	1,2	2,1	4,3	19,4	
Santana	1,0	0,6	1,6	6,6	14,9	
São Vicente	1,0	0,5	2,1	5,2	17,9	
Porto Santo	1,0	0,6	1,5	4,7	21,2	

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.22 - Edifícios Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2021

Unidade: Número

	Total	Habitação Familiar	Alterações e Ampliações		Construções Novas		Reconstruções		Demolições
			Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
<b>R. A. Madeira</b>	<b>468</b>	<b>404</b>	<b>142</b>	<b>121</b>	<b>323</b>	<b>283</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
Calheta	47	47	0	0	47	47	0	0	0
Câmara de Lobos	32	32	1	1	31	31	0	0	0
Funchal	162	150	78	70	84	80	0	0	0
Machico	44	34	17	12	27	22	0	0	0
Ponta do Sol	56	45	19	17	35	28	0	0	2
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	63	54	17	15	45	39	0	0	1
Santana	5	5	0	0	5	5	0	0	0
São Vicente	43	25	9	5	34	20	0	0	0
Porto Santo	16	12	1	1	15	11	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

**II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2021**  
(Continua)

	Total						Habitação Familiar					
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
				Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)				Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>R. A. Madeira</b>	<b>323</b>	<b>690</b>	<b>201 594</b>	<b>770</b>	<b>68 687</b>	<b>3 409</b>	<b>283</b>	<b>634</b>	<b>192 865</b>	<b>770</b>	<b>68 687</b>	<b>3 409</b>
Calheta	47	84	10 985	48	5 040	241	47	84	10 985	48	5 040	241
Câmara de Lobos	31	83	30 419	194	14 301	860	31	83	30 419	194	14 301	860
Funchal	84	215	116 360	342	32 756	1 442	80	209	114 396	342	32 756	1 442
Machico	27	56	4 725	22	1 933	104	22	50	4 431	22	1 933	104
Ponta do Sol	35	68	9 195	31	3 121	157	28	59	6 916	31	3 121	157
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	45	91	20 309	97	8 077	416	39	82	18 582	97	8 077	416
Santana	5	8	1 048	5	492	33	5	8	1 048	5	492	33
São Vicente	34	62	5 468	20	1 866	104	20	42	4 134	20	1 866	104
Porto Santo	15	23	3 085	11	1 101	52	11	17	1 954	11	1 101	52

**II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2021**  
(Continuação)

	Agricultura e Pescas			Indústria			Turismo		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )
<b>R. A. Madeira</b>	<b>26</b>	<b>37</b>	<b>4 380</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>243</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Funchal	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Machico	4	5	214	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	5	7	1 874	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	4	6	1 004	0	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	13	19	1 288	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	1	1	243

## II.23 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – 2021 (Continuação)

	Outros Serviços			Outros Destinos		
	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Edifícios (Nº)	Pisos (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )
<b>R. A. Madeira</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>2 592</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>1 514</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	0	0	0	0	0	0
Funchal	1	2	1 749	3	4	215
Machico	0	0	0	1	1	80
Ponta do Sol	0	0	0	2	2	405
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	2	3	723
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	1	1	46
Porto Santo	2	4	843	1	1	45

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

**Notas:**

Outros Serviço inclui Serviços Comerciais, Serviços de Transporte e Comunicações e Serviços não Mercantis.

Outros Destinos inclui Convivências e Uso Geral.

## II.24 - Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Tipo de Edifício – 2021

Unidade: Número

	Total	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos
<b>R. A. Madeira</b>	<b>323</b>	<b>240</b>	<b>15</b>	<b>28</b>
Calheta	47	46	1	0
Câmara de Lobos	31	20	2	9
Funchal	84	63	5	12
Machico	27	22	0	0
Ponta do Sol	35	25	3	0
Porto Moniz	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0
Santa Cruz	45	28	4	7
Santana	5	5	0	0
São Vicente	34	20	0	0
Porto Santo	15	11	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

Nota: O total corresponde a Edifícios principalmente residenciais com 1, 2 e 3 ou mais alojamentos, Edifícios de habitação em convivência e Edifícios principalmente não residenciais.

**II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2021**  
(Continua)

	Total					1 a 4 Pisos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>R. A. Madeira</b>	<b>283</b>	<b>192 865</b>	<b>770</b>	<b>68 687</b>	<b>3 409</b>	<b>273</b>	<b>89 736</b>	<b>397</b>	<b>36 697</b>	<b>1 874</b>
Calheta	47	10 985	48	5 040	241	47	10 985	48	5 040	241
Câmara de Lobos	31	30 419	194	14 301	860	27	12 111	57	4 910	274
Funchal	80	114 396	342	32 756	1 442	75	33 446	130	11 637	587
Machico	22	4 431	22	1 933	104	22	4 431	22	1 933	104
Ponta do Sol	28	6 916	31	3 121	157	28	6 916	31	3 121	157
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	39	18 582	97	8 077	416	38	14 711	73	6 597	322
Santana	5	1 048	5	492	33	5	1 048	5	492	33
São Vicente	20	4 134	20	1 866	104	20	4 134	20	1 866	104
Porto Santo	11	1 954	11	1 101	52	11	1 954	11	1 101	52

**II.25 - Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Pisos e Características – 2021**  
(Continuação)

	5 a 10 Pisos					+ 10 Pisos				
	Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos			Edifícios (Nº)	Superfície dos Pisos (m <sup>2</sup> )	Fogos		
			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)			Total (Nº)	Sup. Habitável (m <sup>2</sup> )	Divisões (Nº)
<b>R. A. Madeira</b>	<b>9</b>	<b>94 366</b>	<b>339</b>	<b>29 234</b>	<b>1 399</b>	<b>1</b>	<b>8 763</b>	<b>34</b>	<b>2 756</b>	<b>136</b>
Calheta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	4	18 308	137	9 391	586	0	0	0	0	0
Funchal	4	72 187	178	18 363	719	1	8 763	34	2 756	136
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	1	3 871	24	1 480	94	0	0	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2021 (Continua)

Unidade: Número

	Total			Pessoa Singular			Administração Pública		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
<b>R. A. Madeira</b>	<b>323</b>	<b>283</b>	<b>770</b>	<b>272</b>	<b>239</b>	<b>266</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calheta	47	47	48	43	43	44	0	0	0
Câmara de Lobos	31	31	194	24	24	30	0	0	0
Funchal	84	80	342	66	63	74	0	0	0
Machico	27	22	22	27	22	22	0	0	0
Ponta do Sol	35	28	31	28	23	25	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	45	39	97	34	29	36	0	0	0
Santana	5	5	5	5	5	5	0	0	0
São Vicente	34	20	20	33	20	20	0	0	0
Porto Santo	15	11	11	12	10	10	0	0	0

## II.26 - Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Promotora – 2021 (Continuação)

Unidade: Número

	Empresa Privada			Outras Entidades		
	Edifícios	Habitação Familiar		Edifícios	Habitação Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
<b>R. A. Madeira</b>	<b>50</b>	<b>43</b>	<b>470</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>34</b>
Calheta	4	4	4	0	0	0
Câmara de Lobos	6	6	130	1	1	34
Funchal	18	17	268	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	7	5	6	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	11	10	61	0	0	0
Santana	0	0	0	0	0	0
São Vicente	1	0	0	0	0	0
Porto Santo	3	1	1	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

**Notas:**

A rubrica Administração Pública inclui a Administração Central, Regional, Local e Empresas de Serviço Público.

A rubrica Outras Entidades inclui as Cooperativas de Habitação e Instituições sem Fins Lucrativos.

## II.27 - Fogos Licenciados, segundo o Tipo e Destino de Obra – 2021

Unidade: Número

	Fogos		Alteração e Ampliação		Construção Nova		Reconstrução		Demolição
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
<b>R. A. Madeira</b>	<b>998</b>	<b>995</b>	<b>225</b>	<b>225</b>	<b>770</b>	<b>770</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
Calheta	48	48	0	0	48	48	0	0	0
Câmara de Lobos	195	195	1	1	194	194	0	0	0
Funchal	512	512	170	170	342	342	0	0	0
Machico	33	33	11	11	22	22	0	0	0
Ponta do Sol	52	50	19	19	31	31	0	0	2
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	116	115	18	18	97	97	0	0	1
Santana	5	5	0	0	5	5	0	0	0
São Vicente	25	25	5	5	20	20	0	0	0
Porto Santo	12	12	1	1	11	11	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2021

(Continua)

Unidade: Número

	Total					Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
<b>R. A. Madeira</b>	<b>770</b>	<b>139</b>	<b>254</b>	<b>343</b>	<b>34</b>	<b>240</b>	<b>13</b>	<b>52</b>	<b>152</b>	<b>23</b>
Calheta	48	2	12	30	4	46	0	12	30	4
Câmara de Lobos	194	39	74	77	4	20	0	3	15	2
Funchal	342	78	126	121	17	63	6	14	35	8
Machico	22	1	5	15	1	22	1	5	15	1
Ponta do Sol	31	1	7	19	4	25	1	4	16	4
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	97	13	24	59	1	28	0	8	19	1
Santana	5	1	0	4	0	5	1	0	4	0
São Vicente	20	3	5	11	1	20	3	5	11	1
Porto Santo	11	1	1	7	2	11	1	1	7	2

## II.28 - Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo a Tipologia – 2021

(Continuação)

Unidade: Número

	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos					Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos				
	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +	Total	T0 ou T1	T2	T3	T4 ou +
<b>R. A. Madeira</b>	<b>30</b>	<b>4</b>	<b>13</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>500</b>	<b>122</b>	<b>189</b>	<b>180</b>	<b>9</b>
Calheta	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Câmara de Lobos	4	1	3	0	0	170	38	68	62	2
Funchal	10	1	3	4	2	269	71	109	82	7
Machico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ponta do Sol	6	0	3	3	0	0	0	0	0	0
Porto Moniz	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ribeira Brava	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	8	0	4	4	0	61	13	12	36	0
Santana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
São Vicente	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Porto Santo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.29 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Obra – 2021

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Previsto					
	Total	Construção Nova	Ampliação	Alteração	Reconstrução	Demolição
	Duração Média					
<b>R. A. Madeira</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>//</b>	<b>13</b>
Calheta	12	12	//	//	//	//
Câmara de Lobos	14	14	9	//	//	//
Funchal	8	9	6	//	//	//
Machico	9	11	7	//	//	//
Ponta do Sol	14	16	9	//	//	18
Porto Moniz	//	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	//	//	//	//	//	//
Santa Cruz	11	12	10	7	//	1
Santana	10	10	//	//	//	//
São Vicente	7	6	10	1	//	//
Porto Santo	11	11	12	//	//	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

**II.30 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas, segundo o Tipo de Edifício – 2021**

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Previsto			
	Edifício Principalmente Residencial com Um Alojamento	Edifício Principalmente Residencial com Dois Alojamentos	Edifício Principalmente Residencial com Três ou mais Alojamentos	Edifício Principalmente não Residencial
	Duração Média			
<b>R. A. Madeira</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>15</b>	<b>6</b>
Calheta	12	12	//	//
Câmara de Lobos	11	12	20	//
Funchal	7	8	14	5
Machico	10	//	//	6
Ponta do Sol	15	12	//	11
Porto Moniz	//	//	//	//
Ribeira Brava	//	//	//	//
Santa Cruz	10	12	17	6
Santana	10	//	//	//
São Vicente	8	//	//	5
Porto Santo	12	//	//	8

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

**II.31 - Prazo de Execução Previsto das Obras Licenciadas em Construções Novas para Habitação Familiar, segundo o Número de Fogos do Edifício – 2021**

Unidade: Meses

	Prazo de Execução Previsto					
	1 Fogo	2 Fogos	De 3 a 10 Fogos	De 11 a 20 Fogos	De 21 a 30 Fogos	Mais de 30 Fogos
	Duração Média					
<b>R. A. Madeira</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>18</b>	<b>26</b>
Calheta	12	12	//	//	//	//
Câmara de Lobos	12	12	22	12	//	24
Funchal	8	10	14	12	//	27
Machico	12	//	//	//	//	//
Ponta do Sol	18	12	//	//	//	//
Porto Moniz	//	//	//	//	//	//
Ribeira Brava	//	//	//	//	//	//
Santa Cruz	11	12	16	//	18	//
Santana	10	//	//	//	//	//
São Vicente	6	//	//	//	//	//
Porto Santo	12	//	//	//	//	//

Fonte: INE, Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios.

## II.32 – Inquérito Anual às Empresas de Construção – Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2020

Unidade: Euros

	2020
<b>Edifícios</b>	<b>170 726 606</b>
<b>Edifícios residenciais</b>	<b>84 273 487</b>
Com um só fogo	x
Com dois ou mais fogos	x
Alojamento coletivo	x
<b>Edifícios não residenciais</b>	<b>86 453 118</b>
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	x
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	x
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	x
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	x
Edifícios industriais e de armazenagem	x
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de ação social	x
Outros edifícios não residenciais	x
<b>Obras de engenharia civil</b>	<b>187 765 345</b>
<b>Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação</b>	<b>110 913 283</b>
Autoestradas, estradas, ruas e caminhos	x
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	x
Pistas de aviação e infraestruturas para o seu funcionamento	x
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	x
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	x
<b>Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia</b>	<b>35 093 546</b>
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	x
Condutas e cabos urbanos locais	x
<b>Instalações e construções em zonas industriais</b>	<b>3 906 933</b>
<b>Outras obras de engenharia civil</b>	<b>37 851 583</b>
Construções para fins desportivos ou recreativos	x
Outras obras de engenharia civil n.e.	x
<b>Total</b>	<b>358 491 951</b>

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

Sinal convencional:

x - Valor não disponível.

### II.33 - Inquérito Anual às Empresas de Construção – Estrutura do Valor dos Trabalhos Realizados por Empresas com 20 e Mais Pessoas ao Serviço, por Tipo de Obra – 2020

	Unidade: %
	2020
<b>Edifícios</b>	<b>47,6</b>
<b>Edifícios residenciais</b>	<b>23,5</b>
Com um só fogo	x
Com dois ou mais fogos	x
Alojamento coletivo	x
<b>Edifícios não residenciais</b>	<b>24,1</b>
Edifícios de hotelaria e similares e edifícios de restauração e bebidas	x
Edifícios da administração, de instituições financeiras, dos correios e de serviços similares	x
Edifícios de comércio por grosso e a retalho	x
Edifícios e instalações para os transportes e comunicações	x
Edifícios industriais e de armazenagem	x
Edifícios para fins culturais, recreativos, educativos, de saúde e de ação social	x
Outros edifícios não residenciais	x
<b>Obras de engenharia civil</b>	<b>52,4</b>
<b>Infraestruturas de transportes (rodoviário, ferroviário, aéreo e marítimo), barragens e sistemas de irrigação</b>	<b>30,9</b>
Autoestradas, estradas, ruas e caminhos	x
Caminhos-de-ferro, vias férreas e infraestruturas para o seu funcionamento e metropolitano	x
Pistas de aviação e infraestruturas para o seu funcionamento	x
Pontes, viadutos e túneis (obras de arte)	x
Obras portuárias, canais navegáveis, barragens e sistemas de irrigação	x
<b>Condutas, linhas de comunicação e de transporte de energia</b>	<b>9,8</b>
Condutas de longa distância, linhas de comunicação e de transporte de energia	x
Condutas e cabos urbanos locais	x
<b>Instalações e construções em zonas industriais</b>	<b>1,1</b>
<b>Outras obras de engenharia civil</b>	<b>10,6</b>
Construções para fins desportivos ou recreativos	x
Outras obras de engenharia civil n.e.	x
<b>Total</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE, Inquérito Anual às Empresas de Construção.

Sinal convencional:

x - Valor não disponível.



### III – META-INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

---



### III.1 – NOTA METODOLÓGICA

#### INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresenta-se uma breve nota metodológica relativa a cada um dos indicadores difundidos, incluindo uma referência aos principais procedimentos do processo de apuramento.

#### ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL

Trata-se de uma estatística derivada que fornece, em períodos intercensitários, informação relativa às estimativas do número de edifícios clássicos (com pelo menos um fogo) e do número de alojamentos familiares clássicos. A metodologia consiste, basicamente, em adicionar ao parque habitacional recenseado o saldo resultante do edificado e demolido, apurado no inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios e sua conclusão e utilização. Cada operação censitária permite determinar o erro da estimativa, o qual é retropolado para o período intercensitário a que respeita.

Nesta publicação é divulgada a série de Estimativas do Parque Habitacional atualizada para os anos de 2011 a 2021, que já se encontra calibrada e ajustada com os resultados definitivos do Recenseamento da Habitação de 2011 (Censos 2011). As Estimativas do Parque Habitacional com base na informação dos Censos 2021 serão divulgadas logo que sejam publicados os resultados definitivos desta operação estatística.

Esta série de Estimativas é disponibilizada ao nível de freguesia no Portal de Estatísticas Oficiais do INE.

#### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Recenseamento Geral da Habitação, Inquérito à Conclusão de Obras, Inquérito à Utilização de Obras Concluídas e Inquérito às Alterações de Utilização dos Edifícios.
Âmbito territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	Município
Variável de difusão	Número de edifícios de habitação familiar clássica; número de alojamentos familiares clássicos.
Série disponível	1991- 2021

## ESTATÍSTICAS DO LICENCIAMENTO E CONCLUSÃO DE OBRAS

Conjunto de inquéritos que visam produzir dados relativos aos projetos de construção de edifícios, designadamente quanto ao titular, tipo de obra, uso a que se destina, data de licenciamento, bem como a quantificação de elementos de caracterização física (área e volume de construção, número de pisos, cêrcea, número de fogos, tipologia dos fogos, etc.) e data de conclusão.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Licença, autorização, comunicação prévia e informação prévia de projetos de obras de edificação e demolição. Licença de utilização.
Unidade inquirida	Câmaras Municipais
Âmbito territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal – licenciamento de obras. Trimestral – conclusão de obras.
Níveis de estratificação	Município Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Edifícios e fogos licenciados, número e caracterização física. Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física.
Série disponível	1994 – 2021

### ESTIMATIVAS DAS OBRAS CONCLUÍDAS

Com a introdução do Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU) em 2002, tendo por base a regulação do conjunto de operações urbanísticas sujeito a procedimentos de controlo administrativo, pretendeu-se melhorar a fiabilidade da informação assente em indicadores e obter atempadamente das Câmaras Municipais a informação referente à Conclusão de Obras, à semelhança do que acontece no Licenciamento de Obras. Contudo, na prática, tal não se verificou e a informação relativa à conclusão de obras é obtida maioritariamente por inquéritos dirigidos aos seus promotores. Este método de recolha origina atrasos substanciais na obtenção da informação, tendo como consequência que os dados definitivos anuais exibissem desvios muito significativos em relação aos dados provisórios que são trimestralmente divulgados. Por conseguinte, tornou-se necessário repensar a forma de estimar estes resultados, tendo-se desenvolvido para este efeito uma metodologia que permite uma divulgação trimestral através de informação assente numa lógica de estimação sujeita aos menores desvios possíveis, que consiste na estimação do prazo efetivo de conclusão de uma obra a partir do seu prazo previsto (ou seja, o prazo que decorre entre a autorização de construção e a conclusão efetiva da obra, e que é obtido na licença), com base num modelo de regressão linear, segundo os diferentes tipos e fins a que se destina a edificação.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Inquérito à conclusão de obras, Inquérito à utilização de obras concluídas e Inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios.
Âmbito territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	Freguesia
Variável de difusão	Edifícios e fogos concluídos, número e caracterização física.
Série disponível	2020 – 2021

### INQUÉRITO ANUAL ÀS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO

O Inquérito Anual às Empresas de Construção tem como principal objetivo a recolha, compilação e divulgação de dados sobre a estrutura das compras de materiais, de equipamentos e de terrenos por parte das empresas de construção, bem como do valor dos trabalhos que realizam em função dos vários tipos de obra.

A informação estatística produzida através do Inquérito Anual às Empresas de Construção permite conhecer a estrutura e evolução do tipo (e respetivo valor) de trabalhos de construção realizados e os fatores de produção utilizados, numa perspetiva nacional ou de repartição regional. A presente estrutura deste inquérito caracteriza-se pela existência de dois modelos de inquirição, definidos por referência à dimensão das empresas.

O Inquérito Anual às Empresas de Construção foi alvo de uma alteração metodológica em 2016, com impacto quer ao nível da seleção da amostra quer dos resultados finais apurados, que teve como objetivo a redução da amostra e da carga estatística sobre as empresas, mas simultaneamente permitindo aumentar a coerência com a informação proveniente das estatísticas das empresas (nomeadamente com base no SCIE - Sistemas de Contas Integradas das Empresas).

A compatibilização da nova série (iniciada com informação de 2016) com o SCIE implicou novos métodos de seleção da amostra e novos processos de cálculo e apuramento de resultados, criando uma quebra de série face à informação anterior (período 2005-2015), nomeadamente quanto aos valores absolutos apurados para cada um dos tipos de obra. Contudo, ao nível das estruturas de repartição, considera-se que a informação é coerente com a série anterior.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquérito amostral
Fontes de informação	Direta (informação das empresas)
Unidade inquirida	Empresa
Âmbito territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
Níveis de estratificação	NUTS II, CAE
Variável de difusão	Valor e estrutura dos trabalhos realizados por tipo de obra. Compras de materiais, de equipamentos e de terrenos.
Série disponível	1996 - 2020

### ÍNDICE DE PREÇOS DA HABITAÇÃO

O Índice de Preços da Habitação (IPHab) tem como principal objetivo medir a evolução dos preços dos alojamentos familiares adquiridos no mercado residencial em Portugal. Para além do índice total, são compilados e divulgados trimestralmente índices para os segmentos dos alojamentos familiares existentes e novos.

O IPHab é compilado através de informação administrativa fiscal anonimizada, enviada pela Autoridade Tributária e Aduaneira ao abrigo de um Protocolo celebrado com o INE, referente ao Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).

A metodologia de cálculo do IPHab baseia-se na estimação de uma relação funcional entre o logaritmo dos preços de transação dos alojamentos e as suas características (e.g., área, localização), enquadrando-se no âmbito dos modelos probabilísticos de “preços hedónicos”. A estimação é realizada trimestralmente com dados de dois trimestres adjacentes, para o conjunto das transações. Com esta abordagem, é possível controlar as diferenças qualitativas das habitações transacionadas e estimar uma taxa de variação de preços ajustada de efeitos da alteração da qualidade. O IPHab foi publicado pela primeira vez em julho de 2014 com a base 100 em 2010. Em 2017 procedeu-se à mudança da base 100 do índice de 2010 para 2015, no âmbito do Regulamento (UE) 2015/2010 da Comissão de 11 de novembro de 2015 que determinou a alteração da base 100 para 2015 do IHPC. A metodologia de encadeamento seguida na compilação do IPHab permite que a estrutura de ponderação seja atualizada anualmente com informação referente ao valor das transações de alojamentos realizadas no ano imediatamente anterior ao ano a que se reporta o índice.

A partir de junho de 2017, com a publicação de dados relativos ao 1º trimestre, o IPHab é apresentado com base em 2015.

Procedeu-se também à alteração dos limiares de referência dos valores de transação dos alojamentos. O limiar mínimo aumentou, tendo passado de 5 000 euros para 20 000 euros, para além de ter sido definido um montante máximo (3 000 000 euros).

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estudo estatístico compilado através de informação administrativa fiscal da Autoridade Tributária e Aduaneira
Fontes de informação	Não direta – Administrativa: Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e Imposto sobre Imóveis (IMI).
Unidade inquirida	Não aplicável
Âmbito territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral; Anual
Níveis de estratificação	País/NUTS II; categoria do alojamento (Existentes e Novos); setor institucional do comprador (Famílias e Restantes setores institucionais); domicílio fiscal do comprador (Território nacional, União Europeia e Restantes Países).
Variável de difusão	i) Número índice de preços da habitação por Localização geográfica e Categoria do alojamento familiar. ii) Número de transações de alojamentos familiares por Localização geográfica, Categoria do alojamento familiar, Setor institucional do comprador e Domicílio fiscal do comprador. iii) Valor de transações de alojamentos familiares por Localização geográfica, Categoria do alojamento familiar, Setor institucional do comprador e Domicílio fiscal do comprador.
Série disponível	2009 – 2022 (1 <sup>o</sup> T)

## PREÇOS DA HABITAÇÃO AO NÍVEL LOCAL

As Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local resultam do aproveitamento de fontes administrativas, nomeadamente dos dados fiscais anonimizados obtidos da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), relativos ao Imposto Municipal sobre as Transações Onerosas de Imóveis (IMT) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). O cálculo baseia-se na ligação da informação do IMT (de onde se obtém os preços das transações) com a do IMI (de onde se retiram as características identificadoras do alojamento transacionado). A ligação entre estas duas fontes administrativas fiscais é efetuada com recurso à variável “artigo gerado”.

A informação relativa ao valor das transações por venda de alojamentos familiares integra as declarações liquidadas de IMT referentes a “aquisição do direito de propriedade de imóveis”. São utilizadas apenas as transações em que o código de destino do IMT é “Habitação” e, quando afetada a respetiva informação proveniente do IMI, essa esteja definida como “Habitação”.

## Ficha Técnica

Tipo de operação	Estudo estatístico compilado através de informação administrativa fiscal da Autoridade Tributária e Aduaneira
Fontes de informação	Não direta – Administrativa: Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e Imposto sobre Imóveis (IMI).
Unidade inquirida	Não aplicável.
Âmbito territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	<p>Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), municípios para todo o país e freguesias nas NUTS III Algarve, Área Metropolitana de Lisboa e Área Metropolitana do Porto e municípios com mais de 100 mil habitantes.</p> <p>Cidades Estatísticas com mais de 100 mil habitantes (Lisboa, Porto, Amadora, Vila Nova de Gaia, Coimbra, Braga e Funchal) e suas freguesias ou agregações de freguesias.</p> <p>Categoria dos alojamentos familiares (novo e existente), Tipologia (T0 ou T1; T2; T3; T4 ou mais e Apartamento, Domicílio fiscal do comprador e Setor institucional do comprador.</p>
Variável de difusão	Valor mediano das vendas por m <sup>2</sup> .
Série disponível	2016 (1ºT) – 2021 (4ºT)

## INQUÉRITO À AVALIAÇÃO BANCÁRIA NA HABITAÇÃO

O Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação tem como principal objetivo apurar indicadores avançados dos preços da habitação. Os valores recolhidos no âmbito deste inquérito denunciam a intenção de aquisição de habitação, sendo, contudo, anteriores à transação efetiva. Esta operação foi concebida com o objetivo de produzir indicadores baseados em valores de avaliação da habitação, que reflitam, tanto as características qualitativas do produto habitação como o efeito inflação. A informação para este estudo estatístico é fornecida por um conjunto de instituições de crédito a operar em Portugal, consideradas como mais representativas, no mercado de concessão de crédito à habitação. Verifica-se um aproveitamento para fins estatísticos, de informação administrativa recolhida, sobre os alojamentos avaliados por aquelas instituições, nos processos de concessão de crédito. A informação é transmitida pelas instituições de crédito com uma periodicidade mensal, sendo essa também a frequência de divulgação dos resultados pelo INE.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estudo estatístico compilado através de informação administrativa recolhida sobre os alojamentos avaliados pelas instituições de crédito
Fontes de informação	Não direta – Administrativa: alojamentos avaliados pelas instituições de crédito a operar em Portugal, consideradas como mais representativas, no mercado de concessão de crédito à habitação.
Unidade inquirida	Instituições de crédito
Âmbito territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal
Níveis de estratificação	Tipo de Construção; NUTS II; NUTS III; Municípios
Variável de difusão	Valor mediano de avaliação bancária de habitação.
Série disponível	2011 (janeiro) – 2022 (maio)

### ESTATÍSTICAS DA RENDAS DE HABITAÇÃO AO NÍVEL LOCAL

As Estatísticas de Rendadas da Habitação ao nível local (ERHab\_Local) têm como principal objetivo disponibilizar, numa base regular, resultados que permitam acompanhar a diferenciação territorial nacional do valor e dinâmica do mercado de arrendamento de alojamentos familiares destinados à habitação permanente, incluindo resultados por freguesia para as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Neste contexto, o objetivo prende-se com a disponibilização de um referencial do valor relativo a novos contratos de arrendamento para habitação, bem como, do número de novos contratos realizados, tendo em vista o acompanhamento da evolução do valor e dinâmica do arrendamento ao nível local.

As Estatísticas de Rendadas da Habitação ao nível local resultam do aproveitamento de fontes administrativas, nomeadamente dos dados fiscais anonimizados obtidos da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), relativos à Declaração do Modelo 2 do Imposto do Selo - Comunicação de contratos de arrendamento (Modelo 2) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). O cálculo baseia-se na ligação da informação do Modelo 2 (de onde se obtêm os valores das rendas de novos contratos de arrendamento) com a do IMI (de onde se retiram as características identificadoras do alojamento arrendado). A ligação entre estas duas fontes administrativas fiscais é efetuada com recurso à variável “artigo gerado”.

A informação relativa ao valor dos novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares integra as declarações liquidadas do Modelo 2 referentes à comunicação de contratos de arrendamento. São utilizadas apenas as primeiras declarações de novos contratos de arrendamento relativos a prédios urbanos, com período de renda mensal, em que a finalidade é habitação permanente, e a afetação da respetiva informação proveniente do IMI esteja definida como “Habitação”.

### Ficha Técnica

Tipo de operação	Estudo estatístico compilado através de informação administrativa fiscal da Autoridade Tributária e Aduaneira
Fontes de informação	Não direta – Administrativa: Declaração do Modelo 2 do Imposto do Selo – Comunicação de contratos de arrendamento e Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI).
Unidade inquirida	Não aplicável.
Âmbito territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Trimestral
Níveis de estratificação	Nomenclatura de Unidades Territoriais para fins estatísticos (NUTS), municípios e freguesias das NUTS III Área Metropolitana de Lisboa e Área Metropolitana do Porto.
Variável de difusão	Valor mediano por m <sup>2</sup> de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares; Número de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares.
Série disponível	2017 (2ºS) – 2021 (2ºS)

### RESULTADOS PUBLICADOS

Dadas as grandes potencialidades dos meios de difusão hoje disponíveis, especialmente os eletrónicos, as publicações assumem um carácter orientador e de apoio à consulta e utilização da informação. Para obtenção de informação adicional sobre cada um dos indicadores integrados nesta publicação, recomenda-se a consulta do Portal de Estatísticas Oficiais do INE - Instituto Nacional de Estatística, em [www.ine.pt](http://www.ine.pt) ou da DREM - Direção Regional de Estatística da Madeira, <http://estatistica.madeira.gov.pt>.

### POLÍTICA DE REVISÕES DO SIOU

O estabelecimento de uma Política de Revisões tem por objetivo definir as linhas orientadoras e os princípios que devem ser tidos em conta na revisão de resultados já divulgados.

A necessidade de proceder a revisões reflete, muitas vezes, o compromisso que se pretende estabelecer entre, por um lado, produzir informação estatística o mais atual possível e, por outro, garantir padrões elevados de precisão e rigor.

A introdução de melhorias metodológicas e a atualização de convenções estatísticas, implicam, por vezes, alterações significativas que vêm a ter impacto na informação anteriormente divulgada, dando lugar também a revisões. Da mesma forma a deteção de erros fortuitos, associados a incorreções na apropriação de fontes de informação ou no tratamento de dados, pode dar origem à revisão de resultados já divulgados.

As revisões são, assim, um procedimento inerente ao processo de produção e divulgação de estatísticas oficiais.

Um dos fatores determinantes para a definição de uma Política de Revisões (e respetiva calendarização) para o SIOU é a divulgação dos resultados definitivos de uma nova operação censitária no que respeita à Habitação (Censos da Habitação), tendo em conta que essa informação é primordial para a calibragem dos dados das Obras Concluídas, no sentido de garantir uma aderência dos dados de fluxo (SIOU) com o stock da habitação (Censos). De igual modo as Estimativas do Parque Habitacional (que usam as duas fontes mencionadas) são calibradas com base na informação dos Censos, para garantir essa coerência.

Deste modo, tendo em conta a divulgação dos resultados definitivos dos Censos 2011 bem como o processo de reestruturação do SIOU que ocorreu em 2013, dá-se início à aplicação de uma nova Política de Revisões ao SIOU, que assenta nos seguintes princípios e calendário:

#### ***Licenciamento de obras:***

A informação é revista anualmente nos períodos intercensitários e em cada ano os dados mensais recolhidos junto das Câmaras Municipais são alvo de sucessivas revisões mensais, que culminarão com a divulgação dos resultados anuais em N+7 meses.

Com a divulgação dos resultados definitivos dos Censos da Habitação, a década censitária é revista e considerada definitiva.

#### Com a divulgação dos dados definitivos dos Censos 2011:

- Foram considerados como definitivos os dados de 2001 a 2010, tendo em conta que se realizaram os Censos da Habitação em 2011;
- Os anos anteriores a 2001 já estão considerados como definitivos.

#### Informação a disponibilizar com esta Publicação:

- A revisão dos dados mensais do licenciamento de 2021 (à semelhança do que irá acontecer para os anos vindouros), tem sido efetuada mensalmente, pelo que nesta publicação são divulgados os resultados anuais provisórios de 2021;
- De igual modo são revistos nesta Publicação os resultados anuais provisórios de 2011 a 2020. Com a preparação dos dados anuais (a divulgar em julho de cada ano) são revistos os dados anuais a partir de 2011. Só com a divulgação dos resultados definitivos da operação censitária os dados de 2011 a 2021 serão revistos e considerados definitivos.

#### ***Conclusão de Obras:***

A informação será revista anualmente nos períodos intercensitários aquando da divulgação da publicação anual (ano N+7 meses).

Com a divulgação dos resultados definitivos dos Censos da Habitação, a década censitária é revista e considerada definitiva, Nas divulgações trimestrais não se efetuam revisões aos dados, que apenas são revistos com a divulgação da publicação anual. As divulgações trimestrais têm por base as estimativas para os anos N, N-1 e N-2.

Aquando da divulgação da publicação anual (ano N+7 meses), os anos N e N-1 são revistos e mantém-se a divulgação de resultados com base nas Estimativas das Obras Concluídas. Os anos anteriores são revistos tendo por base a informação recolhida (dados declarados) junto das Câmaras Municipais e dos Proprietários das Obras.

#### Informação a disponibilizar com esta Publicação:

Os dados de 2019, até aqui calculados com base nas Estimativas das Obras Concluídas, foram revistos e substituídos por dados declarados;

Os dados de 2020 e 2021 foram revistos mantendo-se o cálculo com base nas Estimativas das Obras Concluídas.



### III.2 – DEMILITAÇÕES TERRITORIAIS: REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

#### Região Autónoma da Madeira e respetivos Municípios





### III.3 – CONCEITOS

#### **Alojamento**

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da coletividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.

#### **Alojamento coletivo**

Alojamento que se destina a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família, e que no momento de referência está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes.

#### **Alojamento de convivência**

Alojamento coletivo que ocupa a totalidade ou parte de uma construção permanente ou de um conjunto de construções permanentes ou de circunstância e que se destina a ser habitado por um grupo numeroso de pessoas submetidas a uma autoridade ou a um regime comum e ligadas por um objetivo ou interesses pessoais comuns.

#### **Alojamento familiar**

Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência.

#### **Alojamento familiar clássico**

Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso direto ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros).

#### **Alojamento familiar existente**

Alojamento familiar que no momento da transação já tinha sido usado para fins habitacionais.

#### **Alojamento familiar novo**

Alojamento familiar que no momento da transação nunca tinha sido usado para fins habitacionais.

#### **Alojamento familiar ocupado**

Alojamento familiar afeto à habitação de uma ou mais famílias de forma habitual ou como residência secundária no momento de referência.

#### **Alojamento familiar ocupado de residência secundária ou com uso sazonal**

Alojamento familiar ocupado que é apenas utilizado periodicamente e no qual ninguém tem residência habitual.

### **Alojamento familiar vago**

Alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

### **Altura do edifício ou cércea**

Dimensão vertical medida desde a cota de soleira até ao ponto mais alto do edifício, incluindo a cobertura e demais volumes edificados nela existentes, mas excluindo chaminés e elementos acessórios e decorativos, acrescida da elevação da soleira, quando aplicável.

### **Área bruta do fogo**

Valor correspondente à superfície total do fogo, medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores e pelos eixos das paredes separadoras dos fogos, incluindo varandas privativas, locais acessórios e a quota-parte que lhes corresponda nas circulações comuns do edifício.

### **Área bruta privativa**

Superfície total medida pelo perímetro exterior e eixos das paredes ou outros elementos separadores do edifício ou da fração, incluindo varandas privativas fechadas, caves e sótãos privativos com utilização idêntica à do edifício ou da fração.

### **Área habitável do fogo**

Valor correspondente à soma das superfícies das divisões ou dos compartimentos habitáveis do fogo medidos pelo perímetro interior das paredes que limitam cada compartimento e descontando encaços até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

### **Área total de construção**

Somatório das áreas de construção de todos os edifícios existentes ou previstos numa porção delimitada de território.

### **Área útil do fogo**

Valor correspondente à superfície do fogo (incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes) medido pelo perímetro interior das paredes que o limitam, descontando encaços até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

### **Arrendamento**

Modalidade do contrato de locação. Diz-se contrato de arrendamento de locação de coisa imóvel, isto é o contrato pelo qual alguém se obriga a proporcionar a outrem o gozo temporário de coisa imóvel mediante retribuição (renda). O arrendamento pode ser rural, urbano ou misto, consoante a natureza rural ou urbana do prédio e o fim a que se destina.

### **Contrato de arrendamento urbano**

Contrato pelo qual uma das partes concede à outra o gozo temporário de um prédio urbano, no todo ou em parte, mediante retribuição.

### **Destino da obra**

Tipo de utilização dado à edificação tal como habitação, agricultura, comércio, indústria entre outros.

## **Divisão**

Espaço, num alojamento delimitado por paredes tendo pelo menos 4 m<sup>2</sup> de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Podendo embora satisfazer as condições definidas, não são considerados como tal corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos e a cozinha se tiver menos de 4 m<sup>2</sup>.

## **Edifício**

Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

### **Edifício clássico**

Edifício cuja estrutura e materiais empregues tem um carácter não precário e duração esperada de 10 anos pelo menos.

### **Edifício de habitação em convivência**

Edifício em que a maior parte da sua área se destina ou está ocupada por alojamentos em convivência.

### **Edifício exclusivamente residencial**

Edifício cuja área está afeta na totalidade à habitação e a usos complementares, como estacionamento, arrecadação ou usos sociais.

### **Edifício exclusivamente não residencial**

Edifício cuja totalidade da área está destinada a fins não habitacionais.

### **Edifício principalmente residencial**

Edifício cuja área está afeta na sua maior parte (50 a 99%) à habitação e a usos complementares, como estacionamentos, arrecadação ou usos sociais.

### **Edifício principalmente não residencial**

Edifício cuja área está afeta na sua maior parte a fins não habitacionais.

## **Empresa**

Entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

## **Entidade promotora**

Entidade privada ou pública por conta de quem a obra é efetuada.

## **Fogo**

Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

### **Fogos por piso**

Quociente entre o número total de fogos e o número total de pisos.

### **Habitação social**

Habitação a custos controlados que se destina a venda ou a arrendamento a agregados familiares de baixos recursos.

### **Imóvel**

Prédio rústico ou urbano e valor que, não sendo imóvel por natureza, é por lei declarado enquanto tal, como os frutos dos prédios, direitos inerentes a prédios e os fundos consolidados.

### **Índice de fogos concluídos**

O índice de fogos concluídos é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos concluídos no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos concluídos, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

### **Licenças de operações urbanísticas**

Autorizações concedidas pelas Câmaras Municipais e anterior à realização de um conjunto de operações urbanísticas, excetuando aquelas cujo proprietário é uma entidade isenta.

### **Licenciamento de operações urbanísticas**

Conjunto de procedimentos administrativos municipais relativos a operações urbanísticas que integram a licença, a comunicação prévia e o parecer prévio.

### **Número de pisos**

Número máximo de pisos sobrepostos de uma edificação.

### **Obra concluída**

Obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

### **Obra de alteração**

Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fração, designadamente a respetiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cêrcea.

### **Obra de ampliação**

Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação (ampliação horizontal), da cêrcea ou do volume de uma edificação existente (ampliação vertical).

### **Obra de arte**

Designação tradicional das construções, tais como pontes, viadutos, túneis e muros de suporte necessários ao estabelecimento de uma via de comunicação.

### **Obra de conservação**

Obra destinada a manter uma edificação nas condições existentes à data da sua construção, reconstrução, ampliação ou alteração, designadamente as obras de restauro, reparação ou limpeza.

### **Obra de construção nova**

Obra de construção de edificação inteiramente nova.

### **Obra de demolição**

Obra de destruição total ou parcial de uma edificação existente.

### **Obra de engenharia civil**

Obra de construção especializada e estrutura de utilidade pública não classificada em edifícios tal como uma autoestrada, uma estrada, uma estrutura hidráulica ou elétrica, uma pista de aeroporto e uma barragem.

### **Obra de reconstrução com preservação da fachada**

Obra de construção subsequente à demolição de parte de uma edificação existente, preservando a fachada principal com todos os seus elementos não dissonantes e da qual não resulte edificação com cêrcea superior à das edificações confinantes mais elevadas.

### **Obra de reconstrução sem preservação da fachada**

Obra de construção subsequente à demolição de parte de uma edificação existente, da qual resulte a reconstrução da fachada, da cêrcea e do número de pisos.

### **Piso**

Cada um dos planos sobrepostos e cobertos nos quais se divide um edifício e que se destinam a satisfazer exigências funcionais ligadas à sua utilização.

### **Pessoal ao serviço**

Pessoas que no período de referência efetuaram qualquer trabalho remunerado de pelo menos uma hora para o estabelecimento, independentemente do vínculo que tinham.

### **Prazo de execução efetivo**

Período de tempo decorrido e medido em meses, entre a data de início real e a data de conclusão real da obra.

### **Prazo de execução previsto**

Período de tempo, medido em meses, entre as datas previstas de início e conclusão das obras.

### **Prédio**

Parte delimitada do solo juridicamente autónoma, abrangendo as águas, plantações, edifícios e construções de qualquer natureza nela incorporados ou assentes com carácter de permanência.

### **Prédio misto**

Identificação atribuída a um prédio composto por uma parte rústica e outro urbano, quando nenhuma das partes pode ser classificada como principal.

**Prédio rústico**

Prédio situado fora de um aglomerado urbano que não seja de classificar como terreno para construção desde que esteja afeto ou, na falta de concreta afetação, tenha como destino normal uma utilização geradora de rendimentos agrícolas, tal como é considerado para efeitos do imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS) e não tendo a afetação indicada, não se encontre construído ou disponha apenas de edifícios ou construções de carácter acessório, sem autonomia económica e de reduzido valor.

**Prédio urbano**

Prédio que tenha as seguintes características: esteja licenciado ou tenha como destino normal fins habitacionais, comerciais, industriais ou para serviços; seja terreno para construção situado dentro ou fora de um aglomerado urbano, para o qual tenha sido concedida licença ou autorização de operação de loteamento ou de construção e ainda aquele que assim tenha sido declarado no título aquisitivo, excetuando-se, o terreno em que as entidades competentes vedem qualquer daquelas operações, designadamente o localizado em zonas verdes, áreas protegidas ou que, de acordo com os planos municipais de ordenamento do território, esteja afeto a espaços, infraestruturas ou a equipamentos públicos.

**Propriedades comerciais**

Prédio urbano que consiste num edifício ou numa construção licenciada para fins comerciais, ou que, na falta de licença, tem fins comerciais como destino normal.

**Reabilitação urbana**

Intervenção integrada, sobre o tecido urbano existente, em que o património urbanístico e imobiliário é mantido, no todo ou em parte substancial, e é modernizado através da realização de obras de remodelação ou beneficiação dos sistemas de infraestruturas urbanas e espaços de utilização coletiva e de obras de reconstrução, alteração, conservação, construção ou ampliação dos edifícios.

**Renda**

Prestação periódica que o inquilino (no contrato de arrendamento) está obrigado a pagar ao senhorio.

**Renda para habitação**

Quantitativo devido mensalmente ao senhorio pela utilização do alojamento/fogo para fins habitacionais.

**Superfície habitável média das divisões**

Quociente entre a superfície total habitável das construções novas, ampliações e alterações e o número total de divisões nas construções novas, ampliações e alterações.

**Taxa de variação anual**

Taxa que traduz a variação entre dois valores anuais (ano  $t$  e ano  $t-1$ ) relativos a uma determinada variável.

**Tipologia do Fogo**

Classificação atribuída a cada fogo segundo o número de quartos de dormir e para cuja identificação se utiliza o símbolo Tx, sendo que x representa o número de quartos de dormir.

**Tipo de obra**

Classificação dos trabalhos efetuados em edifícios ou terrenos segundo as seguintes modalidades: construção nova, ampliação, alteração, reconstrução e demolição.

### **Valor dos trabalhos realizados por tipo de obra**

Valor dos trabalhos executados pela empresa, em obra sua ou a seu cargo, incluindo o valor dos trabalhos realizados em regime de subcontratação.

Informação adicional sobre os conceitos referidos encontra-se disponível no *site* de informação *on-line* do Instituto Nacional de Estatística, na área da Metainformação em <http://conceitos.ine.pt>.